Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano VI — Número 71

Novembro de 1968

SEMANA DE ORAÇÃO E SACRIFÍCIO

(2 a 9 de Novembro de 1968)

Deve ser sempre evidente o contraste entre a igreja e o mundo. Enquanto o mundo supervaloriza o materialismo, a igreja salienta a espiritualidade. Enquanto o mundo está ansioso pelo presente, a igreja presta atenção ao futuro. Enquanto o mundo transgride as leis da saúde, a igreja ensina que o corpo é o templo do Espírito Santo e apela para uma vida temperante. Enquanto o mundo mergulha em condescendência própria, a igreja defende a negação do eu. Enquanto o mundo se envolve nos prazeres do pecado, a igreja vive as alegrias de um companheirismo com Deus.

Talvez não exista campo em que o contraste entre a igreja e o mundo seja tão pronunciado como no assunto da confiança. Lúgubres e pessimistas, são sem dúvida aqueles a quem falta hoje a confiança em Deus. Olham para o futuro com apreensão. Temem um aumento de tensão e de conflitos no palco internacional. Na sociedade, prevêem um aumento de corrupção e de crime. Com o aumento descontrolado da população, antevêem fome e miséria. Tais pessoas não estão longe de viverem no desespero.

Mas que diremos da igreja? Quando o negrume da impotência e das trevas envolver o mundo, o povo de Deus levantar-se-á e resplandecerá. Há nos seus pas-

sos firmeza e confiança. Sabem que nada têm a temer do futuro, porque Deus está à frente de tudo. Estão inteirados do significado dos acontecimentos correntes. Sabem que o clímax da história se aproxima a passos largos, e que Jesus virá em breve. E por isso animam-se uns aos outros. Com as cabeças bem erguidas, revelam confiança em todo o tempo e lugar — no seu trabalho quotidiano, nos seus contactos com crentes e descrentes, nos seus cânticos, nas suas orações.

«Não rejeiteis ... a vossa confiança», escreveu o autor do livro aos Hebreus. Este conselho nunca veio tanto a propósito como nos nossos dias. Por este motivo, a «confiança» foi escolhida como tema desta Semana de Oração. Ela transpira em cada linha das mensagens que deverão ser apresentadas nas nossas igrejas, durante esta semana. Ao serem estas mensagens lidas, quer em casa quer na igreja, cremos que trarão uma grande bênção. Cremos que elas «fortalecerão as nossas fracas mãos, e darão energia aos nossos pés cansados».

Repousa sobre os dirigentes das igrejas a grande responsabilidade de fazer desta Semana de Oração a melhor de sempre. Todas as actividades secundárias deverão ser postas de parte a fim de

que nada possa intervir no espírito das reuniões da Semana de Oração. Deve ser feita uma propaganda eficaz, encorajando os membros a assistir às reuniões, com a determinação, como Jacó outrora, de lutar com Deus até que as bênçãos de que carecem sejam obtidas.

Qual deve ser o motivo das nossas orações? Devemos orar pelo derramamento do Espírito Santo. Pela vitória sobre o pecado. Pela conversão dos membros das nossas famílias — maridos, esposas e filhos. Pela conversão dos nossos parentes. Pela nossa juventude. Pela presença dos santos anjos. Para que sejamos inibidos de errar ou desanimar. Pelos membros desviados. Por uma fé maior. Pelos doentes. Por um verdadeiro

espírito de sacrifício. Pela disseminação da obra de Deus em todo o mundo. Pelos dirigentes da igreja. Pelos governantes das nações.

Como Adventistas do Sétimo Dia cremos que Jesus virá em breve. Não sabemos a quantas Semanas de Oração teremos ainda o privilégio de assistir. Mas sabemos que falta pouco tempo, e que cada membro devia buscar a Deus como nunca antes o fez. Oxalá cada membro partilhe de uma comunhão tal com Deus, que quando a igreja se erguer dos seus joelhos no fim da semana, esteja com a disposição de meter ombros à tarefa de terminar o mandado, «formidável como um exército com bandeiras».

Tema da Semana de Oração

“Confiança”

Sábado, 2 de Novembro — Confiança - a nossa necessidade

Domingo 3 — Confiança na direcção de Deus sobre o Seu povo

Segunda 4 — Confiança na Palavra de Deus

Terça 5 — Confiança na Breve vinda de Jesus

Quarta 6 — Confiança na oração

Quinta 7 — Confiança no cumprimento de uma missão mundial

Sexta 8 — Confiança na nossa dedicada juventude

Sábado, 9 — Confiança no triunfo da mensagem

Confiança - A Nossa Necessidade

por Robert H. Pierson

O título de um artigo de jornal — Confiança - a nossa necessidade — atraiu a minha atenção. Estas palavras tinham sido proferidas por um dirigente de responsabilidade de certo país em plena agitação política. Eram um apelo ao seu povo para que mantivesse a fé nos altos destinos da sua nação não obstante as vicissitudes por que estava a passar.

«Confiança — a nossa necessidade». Estas quatro palavras dominaram-me por completo. Elas possuem uma mensagem pertinente para cada dirigente, cada obreiro, cada oficial de igreja, cada membro da hodierna igreja remanescente de Deus. A hora está avançada. Ante nós encontram-se tempos de provação e dificuldade. Ainda há uma grande obra a ser realizada. «Confiança — a nossa necessidade». O povo de Deus necessita de plena confiança no seu Pai Celeste, que está à frente deste movimento. Necessitamos de confiar uns nos outros como irmãos e irmãs que somos, numa grande causa comum.

O apóstolo escreveu aos Hebreus: «Não rejeiteis, pois, a vossa confiança» (Heb. 10:35). O Dr. Philips traduz assim as palavras de Paulo: «Não rejeiteis, pois, a vossa confiança —» e continua a explicar por que devemos ter confiança nos nossos dias: «que tem um rico prémio no mundo que há-de vir». A confiança em Deus e no nosso próximo unifica e prepara o povo remanescente. Dá-nos unidade em amor e poder no mundo presente, e prepara-nos para «o rico prémio no mundo que há-de vir».

Confiança no Nosso Deus

«No temor do Senhor há firme confiança, e ele será um refúgio para Seus filhos», escreveu o sábio (Prov. 14:26). É no Senhor que encontramos sempre auxílio para todas as necessidades. Num mundo pleno de agitação, «temos um lugar de refúgio». Milhões de homens e mulheres descuidados não possuem um abrigo — um lugar de refúgio nes-

tes tempos turbulentos. Muitos perderam a sua fé nas enxurradas de filosofia ateísta que inundaram muitas terras.

«Actualmente, a inconstância religiosa é cada vez mais evidente em todas as nações. Doutrinas milenárias são atacadas como nunca o foram antes. ...Muitos dirigentes religiosos assim como as suas congregações convergem a sua atenção discutindo um assunto dominante — a natureza e até a existência de Deus. ... (Há um) desespero crescente na possibilidade de conhecer a Deus». — *U. S. News & World Report*, de 18 de Abril de 1966, págs. 54-56.

Quando a gélida e fatal onda de descrença ameaça a nossa igreja, o nosso lar, a nossa família, Paulo admoesta: «Não rejeiteis a vossa confiança agora!» Nada seria mais agradável a Satanás do que lançar a semente da dúvida e descrença entre os membros do remanescente de Deus. Nestas derradeiras horas ele procura extorquir-nos a nossa fé, porque sabe que tem pouco tempo (Apoc. 12:12).

Em tal hora tão completamente destituída de fé, firmemos a nossa confiança em Deus!

Confiança na Palavra de Deus

Hoje a Palavra de Deus é atacada impiedosa e subtilmente. Críticos mordazes cavilam. Teólogos destituídos de fé desacreditam-na. Crentes pouco firmes vacilam. Num mundo volúvel e desnortado, qual é a nossa posição? É exactamente a que os Adventistas do Sétimo Dia têm ocupado desde que Deus chamou este movimento à existência há mais de um século — estamos firmados na Bíblia, que é a Palavra inspirada de Deus.

Quanto ao conteúdo do primeiro capítulo de Génesis e da narrativa da Criação, cremos no que sempre temos crido. Deus «falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu» (Sal. 33:9). Os ataques racionalistas da ciência não conseguiram abalar a nossa

confiança na criação deste mundo em seis dias literais de 24 horas.

Embora ao nosso redor não faltem vozes clamando acerca de «teologia sem Deus», «ateístas cristãos», e «cristianismo sem religião», os Adventistas do Sétimo Dia ainda são fieis aos fundamentos históricos. A nossa confiança na inspirada Palavra de Deus não tem sido abalada. Aceitamos ainda as palavras de Paulo: «Toda a Escritura é inspirada por Deus, e é útil para ensinar a fé e corrigir o erro, para orientar a vida do homem e ensiná-lo a viver. As Escrituras são um vasto repositório que preparam devidamente o crente para todos os ramos da sua actividade». (2 Tim. 3:16, 17).

«Não percamos a nossa confiança (na Palavra de Deus) agora!»

Confiança em Viver uma Vida Cristã

Confiança em Deus e confiança na Sua Palavra, são duas fontes de auxílio infalível ao vivermos uma vida cristã. «A religião, pura e incorrupta, enobrece o que a possui», escreve a Mensageira do Senhor: «Encontrareis sempre no verdadeiro cristão uma alegria característica, uma confiança santa e feliz em Deus, uma submissão aos Seus designios, factores esses retemperantes para a alma». — *Testimonies*, vol. 3, pág. 377.

Enfrentemos um conflito renhido com dois inimigos implacáveis: o pecado e o próprio eu. «Eu não sou espiritual, sou um escravo comprado do pecado», escreveu Paulo. «Nem mesmo reconheço como tal as minhas acções. Porque o que faço, não é o que quero fazer, mas o que eu detesto. ...O bem que quero fazer, não consigo; mas o que eu faço é errado e é contra a minha vontade» (Rom. 7:14-19, *New English Bible*).

Neste conflito mortal com as forças do mal, o apóstolo admoesta: «Não rejeiteis, pois, a vossa confiança» — há socorro para vós e para mim.

«Deveríamos depositar muito menos confiança no que o homem é capaz de fazer, e muito mais no que Deus pode fazer por cada alma crente. Anseia Ele que Lhe estendais as mãos pela fé». — *Parábolas de Jesus*, pág. 146.

As palavras que Deus dirigiu a Jacob são válidas hoje para vós e para mim, nesta hora de provação e tentação. «Eis que estou contigo, e te guardarei...; porque te não deixarei» (Gén. 28:15). Depositemos a

nossa inteira confiança em Deus para que nos seja garantida força para vivermos uma vida de vitória!

Confiança no Nosso Testemunho

Não é suficiente viver a vida cristã. Deus deseja e espera que partilhemos com os que nos rodeiam as boas dádivas da Sua graça. «Torna para tua casa, e conta quão grandes coisas te fez Deus», (Luc. 8:39) disse Jesus ao pobre abandonado de quem foram tirados muitos demónios. Ele envia a mesma mensagem a vós e a mim, que nos apoderámos do Seu incomparável nome em 1968!

«Conta quão grandes coisas te fez Deus» deve ser a pedra de toque na nossa relação com Ele. Sem dúvida que Deus deve ter feito alguma coisa por nós antes de podermos partilhar com os outros. Enquanto não nos encontrarmos com o Senhor, e Ele não controlar os nossos próprios caminhos de desobediência; enquanto o poder de Deus não nos ofuscar com a vitória; enquanto nós mesmos não tivermos provado e aprendido que o Senhor é bom, não teremos nenhuma experiência a contar, não haverá Betel, nem o céu, nem poderemos partilhar seja o que for.

Confiança no nosso Deus e confiança na Sua Santa Palavra, inspirar-nos-á a termos uma maior confiança no nosso testemunho por Seu Filho. O amor estará em nós. O nosso ser resplandecerá. O que em nós existe transbordará para os que nos rodeiam. Jesus nos nossos corações significará Jesus nos nossos lábios, nas nossas mãos, nos nossos pés! E ao partilharmos com outros, não faremos mais que enriquecer a nossa própria experiência.

A escola de enfermagem do Hospital Missionário de Kanye, Bechuanalândia, estava realizando os exercícios de graduação de uma classe finalista de enfermeiras. Um impressionante aspecto do serviço era a cerimónia em que se acendiam as velas. Uma das alunas mais velhas, representando Florence Nightingale e a profissão da enfermagem, mantinha-se de pé com uma vela acesa enquanto as novas alunas passavam em fila e acendiam as suas velas na dela. Isto simbolizava a chama do serviço acesa no coração de cada iniciada.

Enquanto estava sentado contemplando esta impressionante cerimónia, notei espe-

cialmente duas coisas. Em primeiro lugar, a chama de «Miss Nightingale» nunca ardeu menos por ter partilhado a sua luz com outras. Em segundo lugar, a luz que a aluna de enfermagem acabava de acender resplandecia tão brilhantemente como a chama donde a tinha tirado.

Como cristãos, a luz do nosso testemunho em favor de Jesus nunca arde com menos brilho pelo facto de partilharmos a fé com outros. E aqueles com quem partilhamos podem deixar as suas luzes resplandecer tão brilhantemente como a nossa.

Quando os filhos de Deus ficam desanimados, e o seu testemunho não produz fruto imediato, «deveriam rejeitar a sua confiança, porque os seus labores nem sempre trazem o resultado que eles tanto desejam ver? Os verdadeiros obreiros não desanimarão em vista da obra que jaz perante eles, por mais árdua que seja». — *Obreiros Evangélicos*, pág. 263.

«Não rejeiteis, pois, a vossa confiança»; partilhai diariamente a vossa fé com renovado zelo. «Conta *quão grandes coisas te fez Deus*». «A Minha Palavra ... não voltará para Mim vazia, antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei» é a promessa do Senhor (Isa. 55:11). Tende confiança que o fruto do vosso testemunho será uma realidade, se não aqui, pelo menos na eternidade! Não será inútil.

Confiança na Promessa do Espírito Santo

Se queremos que o nosso testemunho pessoal por Cristo seja eficiente, que o testemunho da igreja seja poderoso como as Escrituras afirmam, devemos então ter confiança no cumprimento da promessa de que Deus enviará o Seu Santo Espírito como já o fez no Pentecostes.

Podemos ter plena confiança que Deus derramará o Seu Espírito na chuva serôdia, produzindo como resultado os frutos pentecostais. Estas não são deduções ociosas, mas são uma promessa do Pai.

Consideremos estas preciosas promessas em que nos podemos fundamentar: «Ele ... deu-nos a garantia viva do Espírito nos nossos corações». (2 Cor. 1:22, Philips). «Cristo prometeu o dom do Espírito Santo à Sua igreja, e a promessa pertence-nos a nós, da mesma maneira que aos primeiros discípulos». — *O Desejado de Todas as Nações*, 4.^a edição brasileira, pág. 502. «Nesta mes-

ma hora o Seu Espírito e a Sua graça acham-se à disposição de todos quantos deles necessitam e Lhe pegarem na palavra». — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 210. «Se estão ligados com Cristo, e se possuem os dons do Espírito, ... os Seus discípulos terão um poder que falará aos corações». — *Parábolas de Jesus*, pág. 328.

«Vós sereis baptizados com o Espírito Santo», é a preciosa promessa (Actos 1:5). Sejam quais forem as artimanhas empregadas por Satanás para sabotar os planos de Deus, não o conseguirá. «Satanás não pode impedir que uma chuva de bênçãos caia sobre o povo de Deus, nem pode fechar as janelas do Céu para que a chuva não caia sobre a Terra». — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 124.

«Não rejeiteis pois a vossa confiança». A promessa do Pai *será* cumprida. O fogo cairá. Milagres da graça de Deus e do Seu poder, abalarão o mundo. O Pentecostes apoderar-se-á da igreja remanescente tal como nos tempos da igreja primitiva. «E a elas, e aos lugares ao redor do meu outeiro, Eu porei por bênção; e farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de bênção serão». (Ezeq. 34:26). Podemos ter confiança nas promessas de derramamento do Espírito Santo no tempo da chuva serôdia.

Confiança na Finalização da Obra

Quando Jesus se referiu à pregação do Evangelho em todo o mundo, não o fez por parábolas. Nem usou linguagem encoberta, com nebulosos condicionais. Ele afirmou categórica e inequivocamente: «Este Evangelho do reino *será* pregado em todo o mundo em testemunho a todas as gentes» (Mat. 24:14).

Ele não disse que o Evangelho *pode* vir a ser pregado. Não estabeleceu limites quanto às condições para que a mensagem atinja todo o globo. Ele garantiu de maneira bem clara: «Este Evangelho do reino *será* proclamado por toda a Terra». (Mat. 24:14, *New English Bible*).

Além disso, segundo nos diz Paulo, Deus faz-Se responsável pela concretização, pelo empreendimento, de uma aparentemente impossível comissão: «O Senhor executará a Sua Palavra sobre a Terra, completando-a e abreviando-a» (Rom. 9:28).

Esta não é uma obra do homem mas de Deus! Se fosse inteiramente entregue aos

nossos planos, às nossas forças, o fracasso seria mais que certo. Graças a Deus porque não somos deixados sós. Aquele que profereu a Comissão Evangélica, é o mesmo que nos outorgou poder e o auxílio de que necessitamos. Teremos a vitória, e esta será alcançada segundo o próprio calendário de Deus. Nunca necessitamos de temer.

O povo de Deus pode enfrentar o futuro com confiança — confiança no nosso Deus,

confiança na Sua Palavra, confiança no Seu auxílio para vivermos uma vida cristã, confiança no nosso testemunho, confiança no cumprimento da Sua promessa do Espírito Santo, confiança na terminação da obra!

«Não rejeiteis, agora, a vossa confiança — ela tem um rico prêmio no mundo que há-de vir» (Heb. 10:35, Philips).

Domingo, 3 de Novembro de 1968

Confiança na Direcção de Deus sobre o Seu povo

por Neal C. Wilson

«Mas porque o Senhor vos amava, e para guardar o juramento que jurara a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão forte e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito. Saberás pois que o Senhor teu Deus é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que O amam e guardam os Seus mandamentos». (Deut. 7:8, 9).

Com convicção profunda, Moisés falou aos israelitas confirmando renovada e enfaticamente o amor e a misericórdia do seu Líder e Protector Todo-Poderoso. Ao se apresentar ao povo, fisicamente desenvolvido, o seu semblante irradiava saúde e vigor, e os seus olhos eram claros e penetrantes.

Estas solenes e reconfortantes palavras foram proferidas pelo dirigente escolhido por Deus ao Seu povo, pouco antes de atravessarem o Jordão para tomar posse da Terra Prometida. A igreja remanescente de hoje está-se igualmente preparando para entrar na Canaã celestial, que é o seu lar eterno. Nada pode ter um significado maior no tempo em que vivemos, do que uma confiança positiva e inabalável da parte de cada membro da família adventista na direcção providencial de Deus sobre os Seus filhos.

A «mão poderosa» é o nosso recurso pa-

ra nos libertarmos das forças do mal e é o segredo da vitória sobre perigos incalculáveis — libertação essa, rápida, poderosa, eficiente, dramática e gloriosa. Nunca foi essa mão poderosa tão bela e eficaz na salvação como quando foi pregada na cruz do Calvário.

Confiança na segurança da direcção de Deus sobre o Seu povo é uma das mais importantes, se bem que difíceis, lições a aprender. Esta confiança deve ser mais do que uma mera expressão intelectual; deve ser uma experiência pessoal existente dentro do coração de todo o cristão.

O mundo encontra-se em rebelião declarada. O homem não suporta qualquer repressão. A revolta contra os governos é uma das mais constantes e disseminadas características da nossa era. Aspira-se no próprio ar que respiramos; penetrou em quase todas as fases da vida e introduziu-se nos negócios, nos governos, na religião, na educação e no lar. Estamos rodeados por um arsenal de instrumentos bélicos diabólicos maquinados para destruir a nossa fé e a nossa confiança. É-nos assegurado, e nós assim o cremos, que Satanás é o autor da rebelião. Ele revoltou-se no Céu, instigou a revolta na Terra, e continua a lançar a semente da desconfiança nos corações dos

homens. É seu objectivo especial incentivar a rebelião contra o amor de Deus, o plano da salvação, e os Dez Mandamentos.

Aqueles que tomam a Palavra de Deus à letra, crendo que Ele tem uma solução para cada emergência, têm mantido uma confiança inabalável na Sua direcção mesmo em face das mais desanimadoras e desesperadas circunstâncias. Com o fim de nos fortalecer a fé nesta fase final da longa luta de controvérsia entre Cristo e Satanás, é-nos assegurado que nada temos a temer a menos que esqueçamos a direcção de Deus no passado (ver *Life Sketches*, pág. 196).

Vamos resumidamente relembra algumas das lições que o Senhor tentou ensinar-nos, embora tenhamos sido tardios em as aprender. Repetidas vezes, quando a organizada obra de Deus estava a ser atacada, e sob o ponto de vista humano parecia estar tudo perdido, o Senhor conduziu o Seu povo a salvo, e o Seu nome foi exaltado. Em momentos de crise, Deus encontrou sempre o homem ou o grupo necessário, no local e no tempo exactos. Então porque nos devemos apavorar, quando enfrentamos barreiras aparentemente intransponíveis? «Nos dias mais negros, quando o quadro parecer mais tétrico, não temais. Tende fé em Deus. A Sua vontade está a ser cumprida, e Ele está a operar todas as coisas para bem do Seu povo». — *Testimonies*, vol. 8, pág. 10.

Quando Deus libertou o Seu povo do cativo físico, e quando o tirou da idolatria e da escravidão espiritual do Egito, operou com o Seu braço estendido, e com a Sua mão poderosa. Aprendemos já a lição da obediência e da confiança na direcção de Deus?

«Em seu cativeiro tinham os israelitas até certo ponto perdido o conhecimento da lei de Deus, e haviam-se afastado de Seus preceitos. O sábado tinha sido geralmente desrespeitado, e as exacções dos maiores de tarefas tornaram a sua observância aparentemente impossível. Mas Moisés mostrou a seu povo que a obediência a Deus era a primeira condição de livramento». — *Patriarcas e Profetas*, 2.^a edição brasileira, pág. 263.

Não devemos esquecer o facto de que a obediência é a primeira condição de livramento. Deus conduziu o Seu povo por caminhos estranhos e assustadores. Ao percorrerem uma terra árida e deserta, muitos começaram a conjecturar qual seria o fim da-

quela aventura. Estavam exaustos e deixaram-se apoderar pelo receio de serem perseguidos pelo implacável exército e pelas tropas de Faraó, sedentas de vingança. Enquanto estavam acampados na margem ocidental do Mar Vermelho, com montanhas a cercá-los, depararam à distância com as armas reluzentes e os carros de combate de um grande exército que vinha no seu encalce. Os seus corações ficaram aterrorizados. Perderam o controlo dos nervos e da razão. Deram largas ao seu pranto; porém, Deus estava em tudo isso a conduzi-los e a ensiná-los. Ele permitira o desenrolar destas circunstâncias a fim de manifestar o Seu poder num grande libertamento, e de assinaladamente humilhar o orgulho do opressor.

Deus podia ter usado outro meio de os libertar, mas escolheu este plano com o intuito de provar a sua fé e fortalecer a sua confiança n'Ele. Se tivessem hesitado ou parado quando Moisés lhes ordenou que avançassem, Deus nunca teria aberto o caminho por entre as águas do mar. A sua libertação veio como resultado da obediência e fé. Ao avançarem em direcção à margem, mostraram reconhecer a direcção de Deus. Fizeram tudo o que estava ao seu alcance, e então o Todo-Poderoso entrou em cena, dividiu o mar, e possibilitou a vitória.

«A grande lição ali ensinada é para todos os tempos. Frequentemente a vida cristã é assediada de perigos, e o dever parece difícil de cumprir-se. A imaginação desenha uma ruína iminente perante nós, e, atrás, o cativeiro ou a morte. Contudo, a voz de Deus fala claramente: 'Avante!' Devemos obedecer a esta ordem mesmo que os nossos olhares não possam penetrar nas trevas, e sintamos as frias vagas em redor de nossos pés. Os obstáculos que embaraçam o nosso progresso nunca desaparecerão diante de um espírito que se detém ou duvida. ...A incredulidade fala ao nosso ouvido: 'Esperemos até que os impedimentos sejam removidos, e possamos ver claramente o nosso caminho'; mas a fé corajosamente insiste em avançar, esperando tudo, em tudo crendo. ...A senda por onde Deus guia, pode estender-se através do deserto ou do mar, mas é um caminho seguro». — *Ibid.*, pág. 294.

Em Êxodo 15 encontramos o registo do cântico de Moisés. Para além do deserto e do mar soava o coro vitorioso, e as monta-

nhas re-ecoavam as palavras do cântico de acção de graças e de louvor: «Cantai ao Senhor, porque Ele triunfou gloriosamente». Tal cântico não era apropriado apenas para aquela hora. Hoje ainda tem significado. Embora pareça estranho, os sinais que Deus opera como demonstração de Sua providência e direcção em favor do indivíduo ou da igreja, são muitas vezes depressa esquecidos. Tal foi o que aconteceu com o povo de Deus no deserto. Mal sobrevieram as privações para lhes provar a fé, desanimaram. Fome, falta de água no deserto escaldante, víboras, gigantes e cidades muradas constituíam desafios para aceitarem a direcção de Deus, e não para os entregar ao desespero.

As notáveis manifestações do poder de Deus ao libertar o Seu povo, estão repletas de admoestações e conselhos para os Seus filhos de todas as épocas:

«A história da vida de Israel no deserto foi registada para o benefício do Israel de Deus até ao final do tempo. ...A experiência variada dos hebreus era uma escola preparatória para o seu lar prometido em Canaã. Deus quer que o Seu povo nestes dias reveja com humilde coração e espírito dócil as provações pelas quais passou o antigo Israel, a fim de que possam instruir-se em seu preparo para a Canaã celestial». — *Ibid.* pág. 297.

Quem poderá contestar que o braço estendido e a mão poderosa foram notados no Calvário, na Idade Média, no alvor da história do Advento e nos contínuos triunfos diários da mensagem Adventista por todo o mundo? Semanalmente, por meio da «Review and Herald», através dos relatórios missionários da Escola Sabatina, e por testemunho pessoal, tomamos conhecimento da comovente, viva e cativante história da providência de Deus em favor de homens, mulheres e jovens de todas as partes do mundo. Nas nossas próprias vidas pessoais, contanto que estejamos dispostos a provar as Suas promessas, teremos ampla evidência da Sua direcção.

O povo de Deus deverá enfrentar cenas que nestes últimos dias, porão a uma severa prova a confiança de cada um. As mais embaraçosas circunstâncias estão por enfrentar. Para que a verdade de Deus e o Seu nome sejam vindicados, e para que estejamos preparados na defesa dos princípios, é necessário um arrependimento genuíno e

um total abandono da cobiça e dos interesses pessoais. Devemos aprender bem e estar familiarizados com a lição da presença permanente de Deus e da Sua direcção providencial, tal como é emanada das verdades reveladas no santuário. Foi o estudo deste grande tema que outorgou coragem, força e bênçãos aos primeiros crentes no Advento: «O assunto do santuário foi a chave que desvendou o mistério do desapontamento de 1844. Revelou um conjunto completo de verdades, ligadas harmoniosamente entre si e mostrando que a mão de Deus dirigira o grande movimento do advento e apontara novos deveres ao trazer a lume a posição e obra do Seu povo. Como os discípulos de Jesus, depois da terrível noite da Sua angústia e desapontamento, 'alegraram-se muito ao verem o Senhor', assim se regozijaram então os que pela fé haviam aguardado o segundo advento. ... A luz proveniente do santuário iluminou o passado, o presente e o futuro. Souberam que Deus os havia guiado por Sua providência infalível». — *O Conflito dos Séculos*, edição portuguesa, pág. 311.

Atingimos o momento em que não podemos ser enganados, atemorizados ou dominados pelos esforços de Satanás contra o povo que guarda os mandamentos de Deus. Enfrentamos forças do mal que procuram dividir e destruir rapidamente. O maligno desceu com grande ira; seres humanos aliam-se aos agentes satânicos para tornar nula a lei de Deus. Que método usa Satanás?

«Satanás está procurando vencer os homens de hoje, assim como venceu os nossos primeiros pais, abalando-lhes a sua confiança no seu Criador, e levando-os a duvidar da sabedoria do Seu governo e da justiça das Suas leis». — *Ibid.*, pág. 393.

Quão gratos devíamos estar porque o Senhor nos mostrou claramente os estratégias e as ciladas que Satanás e as suas hostes conceberam contra os seguidores de Cristo. Confederações e associações de gigantes políticos, religiosos, filosóficos e económicos, estarão empenhados na luta contra a verdade. O espiritismo e os estupefacientes defraudarão os seus acólitos e formarão um poder unido e coeso que cimentará todas estas forças reunidas numa aliança ímpia que se oporá aos que fizeram um concerto com Cristo por meio da obediência. Alguns dentro da igreja procu-

rarão enfraquecer os seus alicerces, e alterar certas verdades peculiares e distintivas dos Adventistas do Sétimo Dia. Eles pretendem que nos devíamos identificar mais com o mundo e com o seu espírito, não nos preocupando com as normas de conduta e de vida. Alguns membros levantar-se-ão procurando desacreditar a direcção e a organização da igreja. Tentarão destruir a unidade e a harmonia, desintegrando a obra que Deus mandou que se fizesse. A igreja será triunfante em tudo isto, porque é clara a promessa de que Deus manterá o Seu concerto e guiará o Seu povo através de todas as vicissitudes.

Que maravilhosa e prática lição extraímos da vida de Abraão.

A sua ilimitada obediência é um dos traços de fé e dependência em Deus mais notáveis que encontramos nos registos sagrados. Ele tinha poucas evidências exteriores concretas; mas determinou seguir para onde Deus o enviasse, confiando que Aquele que prometeu seria fiel para cumprir a Sua palavra.

«O patriarca dirigia-se para onde quer que Deus indicava ser seu dever ir; atravessou desertos sem se atemorizar; conviveu com nações idólatras, apenas com um pensamento: 'Deus falou; eu estou a obedecer à Sua voz; Ele guiar-me-á e proteger-me-á'.

«É precisamente dessa fé e confiança que Abraão teve, que os mensageiros de Deus necessitam hoje». — *Testimonies*, vol. 4, pág. 524.

Os nossos corações deviam ser diariamente alimentados com a alegria de possuímos promessas tão positivas e reconfortantes da direcção e libertação divinas. Ondas de tempestades sobrevirão, conforme Deus afirma, com indomável fúria parecendo sossobrar a pequena embarcação que abriga o remanescente, mas Deus prometeu proteger e pilotá-la até às águas tranquilas do porto celestial. Deus tem dirigido a Sua igreja e o Seu povo ao longo dos séculos. Certamente não a vai desamparar e abandonar agora.

«Deus dirige os Seus filhos por um caminho que eles não conhecem; mas não se esquece dos que n'Ele põem a confiança, nem os rejeita. ... As mesmas provações que da maneira mais severa provam a nossa fé, e fazem parecer que Deus nos abandonou, devem levar-nos para mais junto de Cristo, para que possamos depôr todos os nossos

fardos a Seus pés, e experimentar a paz que Ele, em troca, nos dará.

«Deus sempre tem provado o Seu povo na fornalha de aflicção. É no calor da fornalha que a escória se separa do verdadeiro ouro do carácter cristão. ... Mostra-lhes as suas fraquezas, e ensina-os a buscar n'Ele o apoio; pois que Ele é o seu único auxílio e salvaguarda. ... Quando Deus os chama à actividade, eles acham-se prontos, e anjos celestiais podem unir-se-lhes na obra a ser cumprida na Terra». — *Patriarcas e Profetas*, segunda edição brasileira, págs. 123, 124.

Sob a influência do Espírito Santo, a igreja não terá falta de poder, de obreiros ou de meios para concretizar a obra que Deus deseja que seja cumprida. Deus tem sido bom para o Seu povo e tem mostrado um cuidado e uma preocupação especial convosco e comigo ao nos outorgar o testemunho de Jesus, que é o Espírito de Profecia.

Se quisermos desenvolver a nossa confiança na direcção de Deus, necessária para enfrentar as emergências de cada novo dia, e ficar preparados para a crise que está ante nós, precisamos de estudar as mensagens especiais de apelo, direcção, aviso, conselho e promessa de Deus à igreja remanescente. As primeiras páginas do livro *O Conflito dos Séculos* encontram-se, dentre todas as páginas impressas, no número das que mais comovem o coração. Ali está apresentada a rejeição e a perda de confiança na direcção de Deus da parte do Seu povo. É uma história da paciência e do inegalável amor de Cristo em prol de uma ex-privilegiada cidade e de um povo outra escolhido. É a trágica revelação de conselhos desprezados, de admoestações ridicularizadas, de resistência à graça, de abuso de privilégios, de oportunidades desperdiçadas, que trouxeram como inevitável resultado severas penalidades, tristes consequências e castigo.

Deus permita que nenhum de nós enduressa o coração nesta hora crucial.

«No tempo de angústia, precisamente antes da vinda de Cristo, os justos serão preservados pelo ministério de anjos celestiais; não haverá segurança para o transgressor da lei de Deus. Os anjos não poderão proteger, então, aqueles que estão a desrespeitar um dos preceitos divinos». — *Ibid.*, pág. 261.

Esta Semana de Oração devia conduzir a cada um de nós, a uma legítima relação com Deus e com o nosso próximo. É-nos dito que na destruição de Jerusalém, nem sequer um dos cristãos que aceitaram e seguiram a mão condutora de Deus, pereceu. Mais adiante, é-nos ainda dito que esta é uma garantia divina de que se mantivermos

a nossa confiança na direcção de Deus sobre o Seu povo, seremos conduzidos sãos e salvos mesmo nos momentos de aparente destruição. Lede novamente o nosso texto inicial, e apoderai-vos desse maravilhoso amor, desse concerto inquebrantável, e da certeza de que a direcção de Deus triunfará até mil gerações.

Segunda-feira, 4 de Novembro de 1968

Confiança na Palavra de Deus

por Kanagarayan Moses

«Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei» (Mat. 11:28). «Eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos» (cap. 28:20).

Estas palavras do Salvador têm sempre constituído uma fonte de conforto para todos os que têm passado pelas vicissitudes e tentações da vida. Com estas palavras, o cristão prossegue com coragem e confiança. Muitos professos cristãos de hoje são tentados a encarar a salvação como certa. Dizem que o enfrentar o Senhor no Juízo não é problema para eles, porque sentem que estão a viver vidas razoavelmente respeitáveis e honestas. Com relativa confiança asseguram que *de qualquer maneira* Deus os salvará.

A atitude de indulgência própria está largamente disseminada. Tem levado muitos a depôr a sua dependência em coisas transitórias desta vida. Afasta o homem do evangelho e ensina que a salvação é obtida exclusivamente por meio da graça de Deus através da fé no Senhor Jesus Cristo. O fervor religioso que em tempos caracterizou o cristão simples e confiante está a ser rapidamente suplantado pelos sofismas da filosofia humana e pela segurança carnal. As garantias que o homem dá de produzir um mundo melhor através de consecuições científicas, obnubila de muitos o facto de

que as condições actuais incidirão indubitavelmente sobre a vinda do Redentor. O homem está a depôr cada vez mais a sua confiança nas coisas mundanas e está procurando atingir uma segurança que não poderá perdurar. A pena inspirada escreve: «Difícil é aos que se acham seguros em suas consecuições, e que se acreditam ricos em conhecimento espiritual, receber a mensagem que declara acharem-se enganados e necessitados de todas as graças espirituais». — *Testemunhos Selectos*, vol. I, pág. 328.

A queda do homem e o plano da redenção formam uma história que envolve Deus, o homem e o adversário. O propósito do adversário, conforme depreendemos da Palavra de Deus, é falar e agir contra as Sagradas Escrituras. Satanás tem mentido desde o princípio. As primeiras palavras da serpente «É assim que Deus disse: não comeis de toda a árvore do jardim?» constituem uma interrogação que envolve uma mentira. A segunda frase: «Certamente não morrereis» (verso 4), é uma obra-prima em mentira; ela tem subsistido como doutrina fundamental de muitas religiões dos nossos dias.

Estes ataques de Satanás tinham como único propósito fazer desconfiar de Deus. O inimigo das almas tem estado a encher as mentes dos homens com ódio e descrença em relação a Deus e à Sua Palavra revela-

da. Ele tem trazido a este mundo, usando-se de agentes humanos, muitos volumes que contêm a verdade misturada com o erro e tem «mudado a verdade de Deus em mentira» (Rom. 1:25) e da mesma maneira «tira-lhes do coração a Palavra, para que se não salvem, crendo» (Luc. 8:12). Tem lançado a cegueira e o preconceito a fim de tomar posse das mentes das pessoas. «As muitas opiniões contraditórias que surgem com referência ao que a Bíblia ensina não têm a sua origem na obscuridade do livro em si mesmo, mas na cegueira e preconceito da parte dos interpretadores. Os homens deixam de lado as claras afirmações da Bíblia, para seguirem o seu próprio juízo pervertido. Orgulhando-se de seus dotes intelectuais, passam por alto a simplicidade da verdade, desprezam o manancial das águas vivas para beber das venenosas correntes do erro». — *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, pág. 24.

Deus avisou os Seus filhos deste perigo e aconselhou-os a «estudar as escrituras» (João 5:39) e a «crer no Senhor» (2 Crón. 20:20), para que crendo «tenham vida em Seu nome» (João 20:31). Ele aconselha que tenham confiança implícita n'Ele e na Sua Palavra.

A confiança em Deus vem através da confiança na Sua Palavra; e a confiança na Palavra de Deus vem através da fé. A nossa segurança, a nossa força, e a esperança da salvação estão firmadas na Bíblia. Quando o mundo se precipita para um fim calamitoso, é confortante saber que a igreja de Deus está a ser conduzida pela Sua Palavra, a qual dá estabilidade na fé aos seus membros. Bondosamente asseguramos do Seu amor e cuidado quando diz: «Não temas, porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou teu Deus; Eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a dextra da Minha justiça». (Isa. 41:10). Ele insta connosco para que creiamos na Sua Palavra. «Cristo roga ao Seu povo que creia e pratique a Sua Palavra. Os que receberem e assimilarem essa palavra, tornando-a parte de cada acção, de cada atributo de carácter, hão-de tornar-se fortes na força de Deus. Ver-se-á que a sua fé é de origem celestial. Não se desgarrarão por veredas estranhas». — *Testemunhos Selectos*, vol. III, pág. 277.

Deus Falou

Não falou Deus? O apóstolo Paulo diz:

«Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho». (Heb. 1:1, 2). Que disse Deus? Ouvimos nós uma voz segredando aos nossos ouvidos que um Ente poderoso e excelso cuida de nós, e fá-lo desveladamente? «Deus fala-nos em Sua palavra. Aí temos uma revelação clara de Seu carácter, de Seu procedimento com os homens, e da grande obra da redenção». — *Degraus da Vida Cristã*, pág. 78.

«O mesmo se dá quanto a todas as promessas da Palavra de Deus. Por meio delas, Ele está-nos falando a nós, individualmente; falando tão directamente, como se Lhe pudessemos ouvir a voz. É por intermédio dessas promessas que Cristo nos comunica Sua graça e poder. Elas são folhas daquela árvore que é 'para saúde das nações'. Recebidas, assimiladas, elas serão a fortaleza do carácter, a inspiração e o sustentáculo da vida. Nenhuma outra coisa pode possuir tal poder restaurador. Nada além delas pode comunicar o ânimo, e a fé que dá energia vital a todo o ser». — *A Ciência do Bom Viver*, segunda edição brasileira, pág. 122.

«As Escrituras devem ser recebidas como a Palavra de Deus a nós, não meramente escrita, mas falada também. Quando os aflitos iam ter com Cristo, Ele via não somente aqueles que pediam auxílio, mas todos quantos, através dos séculos, haviam de buscá-lo com igual necessidade e idêntica fé. Quando disse ao paralítico: 'Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados'; quando disse à mulher de Capernaum: 'Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz', dirigia-Se a outros sofredores, oprimidos do pecado, que haviam de ir ter com Ele em busca de auxílio». — *Ibid.*

Deus fala aos nossos corações usando a nossa linguagem. Ele fala ao homem moderno. Apela ao seu bom senso. Pedê-lhe que confie n'Ele. Ele fala ao homem que está na cidade, nos bairros pobres e sujos, na aldeia, na fábrica, no palácio, no campo de batalha; fala com o homem em todas as partes. Fala com o homem com bondade cativante, dizendo: «Não temas, porque Eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és Meu. Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque Eu sou o Senhor teu Deus, o Santo

de Israel, o teu Salvador; ... Foste precioso aos Meus olhos, também foste glorificado, e Eu te amei. ... Eu, Eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões, por amor de Mim, e dos teus pecados Me não lembro. ... Não temas, pois, porque estou contigo». (Isa. 43:1-4, 25, 5).

Confiança na Palavra de Deus

No Seu ministério nesta terra, Jesus curou e confortou a muitos que estavam abatidos pelo pecado e pela doença. Entre os que foram curados encontra-se o servo de um centurião de Capernaum. Dirigindo-se a Jesus, o centurião disse: «dize somente uma palavra, e o meu criado sarará» (Mat. 8:8). Estas palavras de confiança saíram de alguém a quem hoje chamaríamos um descrente. Mas na verdade ele cria na palavra de Deus. A Bíblia diz que Jesus Se maravilhou com a fé do centurião. Pode parecer paradoxal que a fé de um incrédulo maravilhasse a Jesus. A cura operada no doente foi imediata e completa.

Hoje existem muitos centuriões que têm fé na palavra de Deus mas que, como Nicodemos no passado, têm receio de aparecer durante o dia. Alguns consideram-se indignos de acolher Jesus sob o seu tecto, mas aguardam ansiosamente que a Sua Palavra penetre nos seus lares para outorgar cura e força. Deus está disposto a demonstrar o Seu poder, não só àqueles que estão doentes, mas também a todos os que crêem.

A Nossa Segurança

Quando o apóstolo Paulo se encontrava em grande angústia e perigo, Deus impeliu-o a pregar e deu-lhe a certeza de que estaria com ele e zelaria pela sua segurança. Lucas escreveu: «E disse o Senhor em visão a Paulo: não temas, mas fala, e não te cales; porque Eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti, para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade». (Act. 18:9, 10). Estas palavras são um manancial de coragem e confiança. Este é apenas um dos muitos casos em que Deus garantiu ao homem o Seu auxílio.

Ao delinear o plano da salvação, Deus procurou Adão no Jardim do Éden quando Adão se escondeu com medo de aparecer a um Deus sem pecado. «Mas vindo a plenitude dos tempos» (Gál. 4:4), Deus veio ao en-

contro do homem como Homem. Ele tornou-Se Homem para que pudesse encontrar o homem pecador. Deus está ainda em busca do homem por meio da Sua Palavra, e no entanto este continua a não fazer outra coisa senão esconder-se. O Cristianismo é a maneira de Deus procurar o homem. Cristo veio «para buscar e salvar o que se havia perdido» (Luc. 19:10).

Muitos hesitam hoje em crer em Jesus. Não é propriamente o problema de os vencer a crer em Deus, porque a maior parte está consciente da existência de Deus. A maioria das religiões crê em Deus de uma forma ou de outra. Mas Jesus diz: «Credes em Deus, *crede também em Mim*» (João 14:1). Depois da queda do homem, tornou-se imperativo o crer em Cristo. Todo o cristão é desafiado a pregar acerca da dependência do homem em relação a Jesus e à salvação. Diz ainda Jesus: «E a vida eterna é esta: que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste» (cap. 17:3). A salvação só é possível através de Jesus. E só encontramos Jesus na Bíblia, a Palavra de Deus. Cristo é o nosso Pastor, é o Pão da vida, é a porta, é o caminho, a verdade, e a vida. É a certeza de todas as promessas. «'Deus conosco' é a certeza da nossa libertação do pecado, a segurança de nosso poder para obedecer à lei do céu». — *O Desejado de Todas as Nações*, 4.^a edição brasileira, pág. 17.

A Nossa Força

Escrevendo aos Coríntios, o apóstolo Paulo disse que quando foi a eles testemunhando de Deus, não usou excelência de vocabulário ou de sabedoria, ou palavras polidas, mas pregou a Cristo, e a Este crucificado. Na sua epístola aos Romanos, disse: «Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, e também do grego» (Rom. 1:16). Devemos recorrer à força que nos vem pela leitura e assimilação da Palavra de Deus. «Todos os que estudam a palavra estão como que comendo-a, alimentando-se de Cristo. Assim como as necessidades do corpo devem ser supridas diariamente, da mesma maneira a Palavra de Deus deve ser cada dia estudada — comida, digerida e praticada. Assim é provida a nutrição que con-

serva a alma com saúde». — Ellen G. White, carta 4, 1902.

«O mesmo poder exercido por Cristo enquanto andava visivelmente entre os homens, acha-se na Sua Palavra. Era por Sua Palavra que Jesus curava a moléstia e expulsava os demónios; por Sua palavra, acalmava o mar, e ressuscitava os mortos; e o povo dava testemunho de que a Sua palavra tinha autoridade. Ele falava a Palavra de Deus, a mesma que falara a todos os profetas e mestres do Velho Testamento. Toda a Bíblia é uma manifestação de Cristo». — *A Ciência do Bom Viver*, 2.^a edição brasileira, págs. 121, 122.

A Esperança da Salvação

Aqueles que crêem em Cristo são abençoados por causa da esperança que está neles. A esperança da salvação que nos vem através do conhecimento das Escrituras está à disposição de todos. Ofertas monetárias, sacrifícios, observância meticulosa dos mandamentos de Deus — tudo isso é bom na sua esfera, mas não pode adquirir a nossa salvação. A salvação é um dom gratuito para todo aquele que crê. «A graça de Deus se há manifestado trazendo salvação a todos os homens» (Tito 2:11).

Jesus reconciliou o mundo com Deus

quando foi crucificado. A partir de então, possibilitou uma ponte de escape sobre o abismo que separava o homem do Pai. Que pensamento mais belo e sublime podemos encontrar registado do que este: «Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna» (João 3:16)!

Sejam quais forem os nossos pecados e as nossas faltas de fé acerca do cuidado de Deus, se formos a Ele, seremos recebidos com amor e bondade que excede o nosso entendimento. «Ele pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. (Heb. 7:25).

Conclusão

Queridos irmãos, «cavemos a joia da verdade ... fortificando a alma contra os enganos e tentações do arquenganador». — *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, pág. 19. Peçamos a Deus que cumpra em nós a oração de Jesus: «Santifica-os na verdade» (João 17:17). Renovemos a nossa confiança na direcção de Deus, e nas Suas preciosas promessas, nestes dias perigosos, e firmemos os nossos pés no caminho seguro da Sua Santa Palavra.

Terça-feira, 5 de Novembro de 1968

Confiança na Breve Vinda de Jesus

por Desmond Ford

Não é suficiente crer apenas na certeza da segunda vinda de Cristo; o cristão deve crer também que a vinda de Cristo é iminente — está às portas. Para muitas pessoas a convicção da volta de Cristo em glória é tão remota como a preocupação que uma criança pode ter de um dia vir a envelhecer. Satanás nada temeria se a igreja de todo o mundo estivesse cheia de tais crenças.

Deus admoestou-nos repetidas vezes contra o perigo de formarmos na nossa mente pensamentos que levam a crer que Cristo

demorará em vir. Na última terça-feira que Ele passou nesta terra, predisse uma demora aparente da Sua vinda que resultaria em hipocrisia, adormecimento espiritual e indolência em muitos dos Seus professos seguidores. Consideremos em primeiro lugar as palavras que implicam o facto de o Advento não ter lugar tão cedo como estava previsto: «E *tardando o esposo*, tosquenejaram todas e adormeceram». «Porque o reino dos céus é como *um homem que partiu para fora da sua terra*». «E *muito tempo depois* veio o senhor daqueles ser-

vos». (Mat. 25:5, 14, 19). Notemos agora os resultados desta aparente demora. «Porém, aquele mau servo dirá consigo: o meu senhor tarde virá; e começará a espancar os seus servos, e a comer e a beber com os teumeceros». «E *tosquenejaram todos e ador-meceram*». «E chegando o que recebera um talento disse, ... atemorizado, escondi na terra o teu talento». (Mat. 24:48, 49; 25:5, 24, 25).

O mau servo não disse: «O meu senhor não virá», mas «o meu senhor *tarde* virá». As virgens loucas *acreditavam* na vinda do esposo, mas não com intensidade tal que as fizesse apromptar-se para o acontecimento. O servo indolente *sabia* que um dia o seu senhor voltaria a ajustar contas com ele, mas este conhecimento não era suficientemente intenso para que transformasse a sua conduta e o fizesse fiel. Desta maneira o Senhor, ao proferir o Seu discurso do monte das Oliveiras, em 75% das parábolas apresentadas avisou a Sua igreja contra a atitude mental que leva a dizer: «O meu Senhor virá, mas não o fará em breve». A situação que precederá o segundo advento de Cristo é semelhante à verificada antes da conquista de Jerusalém pelos Babilónios, quando os israelitas destituídos de fé exclamaram: «Prolongaram-se os dias, e pereceu toda a visão» (Eze. 12:22). Lembremo-nos que eventualmente os dias não se prolongaram mais. Quando Jerusalém sossobrou, muitos pereceram.

Atitudes que Revelarão Fé

Neste século vinte, são os nossos planos para o futuro, as nossas perspectivas de valor, os nossos gastos de dinheiro e a energia dispendida, uma demonstração da fé que depositamos no facto da aproximação do fim? No Israel de outrora, quanto mais se aproximava o dia da libertação, mais o seu entusiasmo diminuía. É a nossa fé proporcional à aproximação do fim dos tempos? Deus está muito mais preocupado com a nossa teologia prática do que com um mero assentimento mental da nossa parte. Já há demasiados ateístas nos bancos das igrejas por esse mundo fora e os Adventistas do Sétimo Dia não devem contribuir para aumentar esse número.

Cristo não virá somente em poder no tempo do fim; esse poder deve operar constantemente já nos nossos dias. O Deus que ordena à Lua que faça subir a maré por meio da atracção da gravidade, ordena de igual

modo que a esperança da vinda de Cristo faça subir a fé, a confiança e o amor da igreja quando esta desce na baixa-mar do mundanismo. No Novo Testamento, é sem sombra de dúvida a perspectiva dum sempre iminente volta de Jesus Cristo, a linha-mestra da nossa conduta, quer nos nossos deveres, quer nos nossos objectivos. O escritor Van Oosterzee afirmou: «Todas as exortações e consolações apostólicas estão tão intimamente relacionadas com os preparativos para a volta do Senhor, que se alguém contradisser esta última, deita por terra a estrutura da Teologia Apostólica». (Ver, por exemplo, 1 João 3:1, 2; Col. 3:4, 5; 1 Tess. 5:23). Não há doutrina mais prática que a doutrina da proximidade da volta de Cristo. Está ligada à Escritura com apelos ao arrependimento, à sobriedade, à fidelidade, à paciência, à sinceridade, ao amor fraternal, à resistência, à tentação e à perseguição, à mentalização da nossa cidadania celestial, à separação da ambição deste mundo, à precaução contra juízos precipitados, e a muitas outras facetas vitais do nosso comportamento.

Bem-aventurado portanto, é o servo vigilante. Não ousaremos dizer: «Alma, tens riquezas acumuladas para muitos anos; descansa, come, bebe e alegra-te». E na maioria das vezes, essas pessoas ouvirão «Louco, esta noite te pedirão a alma». Eis porque Bunyan disse: «Se um homem quiser viver bem, faça de conta que cada dia é o seu último dia de vida». É igualmente verdade que aqueles que fazem planos de se arrependerem às onze horas, geralmente morrem às dez e meia.

E que diremos sob o ponto de vista da perspectiva do próprio mundo? Poder-se-á afirmar agora que o reino da glória está às portas? Consideremos os sinais preliminares que mostravam a aproximação de um juízo em tempos passados, e comparemo-los com os da nossa era, ao ter lugar o último julgamento.

Sinais Antes do Julgamento do Dilúvio

Apostasia religiosa, reflectida na história de Caim e seus descendentes.

Multiplicação de cidades.

Desenvolvimento de meios técnicos e consequente prosperidade.

Aumento de violência como resultado.

Os homens tomavam as mulheres que muito bem queriam.

Os pensamentos dos corações dos homens eram só maus continuamente, e a mensagem de advertência era ridicularizada.

VEIO ENTÃO O JULGAMENTO!

Sinais Antes do Julgamento de Babel

Apostasia religiosa, caracterizada pela desobediência à ordem divina de dispersão.

De novo a centralização da humanidade (primitiva união da igreja e do estado).

Desenvolvimento de um gigantesco projecto humano relacionado com objectivos religiosos (tentando alcançar o céu) como alvo!

Perícia técnica impelindo o homem, numa tentativa orgulhosa, a desafiar os céus.

VEIO ENTÃO O JULGAMENTO!

Sinais antes do Julgamento de Sodoma e Gomorra

Apostasia religiosa, mesmo entre os que tinham o privilégio de conhecer a mensagem.

A vida em cidades era preferida ao ambiente recomendado por Deus.

Consequente efervescência de violência e imoralidade.

«Soberba, fartura de pão e abundância de ociosidade». (Gluttonaria e bebedice incluídos. Ver Ezequiel 16:49).

Os avisos divinos eram ridicularizados.

VEIO ENTÃO O JULGAMENTO!

Sinais antes do Julgamento de Jerusalém no ano 70 A. D.

Guerras e rumores de guerras.

Fomes, terremotos e pestes.

Contrafacções religiosas.

Esfriamento do amor de muitos. Gluttonaria e bebedice.

Simultânea perseguição e propagação do evangelho.

Sinais nos céus e na terra, «potências do céu abaladas», e «o coração dos homens desmaiando de terror».

A cidade é sitiada pelos Romanos que ostentam as suas insígnias pagãs.

VEIO ENTÃO O JULGAMENTO!

Não podemos nós reconhecer os sinais dos tempos em 1968 ao considerarmos os acontecimentos que precederam os julgamentos passados? Constatamos hoje todas estas coisas à escala mundial, e aguardamos ape-

nas a proclamação das leis do domingo, como o antítipo do estandarte de Roma.

Sinais do Dia Presente

Vamos agora considerar a nossa própria contribuição denominacional respeitante à interpretação dos sinais precursores do Advento. Tomando como base Apocalipse 14:6-12, os Adventistas do Sétimo Dia vêm afirmando de há muito que antecedendo a vinda do Senhor, seriam cumpridos certos sinais específicos. Entre estes encontram-se:

1. A igreja apóstata da Idade Média recuperaria o seu poder.

2. Os principais movimentos protestantes unir-se-iam nalguns pontos comuns e então, juntamente formariam uma ponte que uniria as anteriormente separadas igrejas protestantes e católica romana. Esta profecia baseava-se no esquema inspirado de Apocalipse 13 e 14. Esta profecia incluía uma outra: na união das igrejas, a América comandaria o mundo, influenciando mesmo as outras nações a curvarem-se perante Roma.

3. Associada com esta apostasia, quando os professos seguidores de Cristo deixassem de seguir a Escritura como sua norma de vida, sobreviria uma união com o braço forte do estado, a fim de possibilitar decretos religiosos.

4. Como resultado da rejeição das Escrituras, e da progressiva queda do protestantismo, haveria uma disseminação de filosofias, tais como evolução orgânica e humanismo. Simultaneamente, a vitalizada religião do Espiritismo espalhar-se-ia por todo o mundo.

5. Considerando que Apocalipse 13 e 14 predisseram igualmente o dia em que os que habitam sobre a terra, excepto o remanescente, se conformariam com as exigências do poder da igreja e do estado, os Adventistas previram um declínio da liberdade e aumento do espírito de conformismo.

6. Em vez da aurora da «idade do ouro» criada pelo homem, e concebida pelos reformadores políticos do século dezanove, teria lugar uma época de penumbra crescente, incluindo desassossego internacional e a dissolução dos princípios morais.

É impossível lermos qualquer descrição dos acontecimentos do mundo sem constarmos a autenticidade das profecias referentes aos últimos dias da história da terra.

O Sinal mais Fidedigno

Talvez o sinal mais fidedigno relativo à proximidade da vinda do Senhor seja o cumprimento das profecias de Daniel sobre os tempos. Durante séculos, a igreja tem exclamado: «Até quando, Senhor?» (Apoc. 6:10; comparar com Dan. 8:13).

Encontramo-nos agora no ocaso do tempo, no «tempo do fim», predito pelos profetas de Deus. É, contudo, vital que reconheçamos que a obra do Senhor deve ser terminada *em* nós antes que possa ser completada *por* nós. Cristo veio para salvar o Seu povo *dos* seus pecados. Ele não nos salvará, porém, *nos* nossos pecados. Quando as multidões de toda a nação, tribo, lingua e povo contemplarem uma igreja que reflete a imagem de Jesus, e a respeito de quem pode ser dito «aquí estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus» (Apoc. 14:12), então a mensagem final propagar-se-á como o fogo na palha. A serva do Senhor escreve: «O Senhor não opera agora a fim de trazer muitas almas para a igreja, por causa dos membros que nunca se converteram e daqueles que já uma vez se converteram, mas voltaram atrás». — *Testimonies*, vol. 6, pág. 371.

Havemos nós compreendido perfeitamente a verdade do Sábado que nos foi confiada? A relação no nosso nome denominacional entre o Sábado, que incide sobre o começo do mundo, e o Advento, que terá lugar no fim, não existe por acaso. Ambas as doutrinas salientam a necessidade de santidade, que significa completa consagração a Deus, justificada pela Sua iminente vinda e pelo juízo. O quarto mandamento transporta-nos ao tempo em que a criação de Deus foi originalmente completada destacando-se gloriosamente perfeita. Vendo que tudo era muito bom, particularmente o homem, feito à Sua imagem perfeita, Deus disfrutou do descanso, sentiu-se satisfeito, e partilhou essa alegria com os Seus filhos no seu primeiro dia completo, o Sábado. Em perfeita harmonia com o carácter de amor do Criador, Adão e Eva tiveram comunhão inigualável com Ele. Tal união é a condição essencial para uma perfeita guarda do Sábado, e apenas os que foram criados de novo em santidade, e que disfrutaram a paz de espírito através da união com Deus — apenas esses estão preparados para a vinda do Senhor. Ellen G. White es-

creve: «A fim de santificar o sábado, os homens precisam de ser eles próprios santos. Devem, pela fé, tornar-se participantes da justiça de Cristo». — *O Desejado de Todas as Nações*, edição brasileira, pág. 206. A mensagem do verdadeiro sábado foi confiada à última igreja para lembrar aos seus membros e ao mundo, que apenas os que como Adão, reflectam a pureza e santidade de Deus, podem ter entrada no descanso do Sábado eterno.

Resumo de Boas Novas

Estamos cômicos da importância do assunto abordado, mas como poderão essas promessas ser cumpridas em nós, fracos e rebeldes como somos? A resposta encontra-se no «evangelho eterno». Vamos tomar em consideração, rapidamente, as «boas novas» que nos podem preparar para irmos em paz ao encontro do Senhor: «Não há diferença: porque todos pecaram» (Rom. 3:22, 23). «Não há diferença: ... porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que O invocam» (cap. 10:12). (Isto é, não há ninguém que possa dizer que tem mais vantagem que outro. A premissa é desejo e não habilidade).

«O evangelho ... é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê (cap. 1:16). É o *poder de Deus*, e não o nosso. E esse poder salvará *todo* aquele que crer, isto é, todo o que *confiar* n'Ele.

«Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra, e Meu Pai o amará, e viremos para Ele, e faremos n'Ele morada» (João 14:23). O poder de Deus, quer na redenção quer na criação, vem por meio da Sua palavra e do Seu espírito. (Comparar Colossenses 3:16 com Efésios 5:18, 19).

«Fazei tudo quanto Ele vos disser» (João 2:5). (A obediência é evidência da fé salvadora).

«O crente não é chamado para fazer paz com Deus; isto ele nunca fez nem pode fazer. Deve aceitar a Cristo como sua paz, pois com Cristo está Deus e a paz». — *Mensagens Escolhidas*, livro 1, pág. 395.

«Meus irmãos, porventura esperais que o vosso mérito vos recomende ao favor de Deus, pensando que tendes de estar isentos de pecado antes de poder confiar em Seu poder para salvar? Se esta é a luta que se processa em vosso espírito, receio que não haveis de obter força, desanimando-vos afi-

nal. ...Pobre alma, desanimada e ferida do pecado, olha e vive! Jesus empenhou a Sua palavra; Ele salvará a todos os que se chegarem a Ele. Vinde a Jesus, e tereis descanso e paz. Podeis ter agora mesmo essa bênção». — *Ibid.*, págs. 351, 352.

«A justiça de Deus acha-se concretizada em Cristo. Recebemos a justiça, recebendo-O a Ele. Não é por meio de penosas lutas ou fatigante lida, nem de dádivas ou

sacrifícios, que alcançamos a justiça; ela é, porém, gratuitamente dada a toda a alma que dela tem fome e sede». — *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 23.

Louvai o Seu nome, pois o caminho está aberto, é livre e convida-nos a seguir por ele. Não andaremos nós nesse caminho para que assim, quando Jesus vier, possamos ser achados n'Ele, que é o caminho, a verdade e a vida?

Quarta-feira, 6 de Novembro de 1968

Confiança na Oração

por Delmer W. Holbrook

Quarenta mil espectadores são testemunhas de uma oração feita por uma equipa de futebol reunida. Logo a seguir a equipa entra em campo e dá início ao desafio.

Um presidente toma posse do cargo ante milhões de telespectadores. Lê-se uma oração longa e eloquente — um discurso político dirigido a Deus.

O pelotão de fusilamento curva as suas cabeças enquanto o condenado repete o Pai Nosso. Quando chega ao fim, o pelotão de fusilamento repete em unísono «Amen»; então apontam as suas espingardas e tiram a existência a mais uma vida.

Milhões de cartas viajam biliões de quilómetros com o carimbo «Orai pela Paz», e milhões o fazem.

Parece-nos tudo isto estranho, fora de propósito e extravagante? Parece incongruente? Talvez, mas todavia há um facto certo: quase toda a gente faz a sua oração, mais tarde ou mais cedo. A oração é uma realidade universal. Todos os homens e todos os credos oram. Os budistas oram e meditam nas suas futuras reencarnações. Os hinduístas oram com fervor e terror ao fazerem a sua escolha entre mil deuses. Os Maometanos, com o seu imprescindível tapete, crêem que vivem face a face com Deus ao orarem cinco vezes por dia em direcção a Meca. Todo o judeu devoto ora diária e fielmente as conhecidas palavras

«Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus, é o único Senhor». E os cristãos são exortados a orarem sem cessar. A humanidade tem sempreorado através dos séculos, e sempre o fará. É uma parte de nós próprios, inata, e contudo, oramos nós na verdadeira acepção da palavra, ou oramos rotineiramente?

Estais vós um pouco insatisfeitos com a oração, com as vossas orações, com a vossa vida de oração? Tornaram-se as vossas orações demasiado formais? Apenas alguma coisa que se deve fazer regularmente? Tendes o estranho sentimento de que as vossas orações se tornaram insípidas? Estais perdendo a confiança na oração?

Vamos durante alguns minutos meditar na nossa vida de oração, lembrando-nos que «se tivermos o Senhor sempre diante de nós, e deixarmos o coração transbordar em acções de graças e louvores a Ele, teremos frescor contínuo na nossa vida religiosa» — *Parábolas de Jesus*, pág. 129. O conselho de Tiago sobre a oração é prático e específico: «a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos» (Tiago 5:16). Nós concordamos com o que Tiago diz. Dizemos: sim, na verdade, mas são as nossas orações eficientes? São fervorosas? Ou são rotineiras, áridas, formando um hábito sem poder e sem resultados? «Satanás induz muitas pessoas a crer que a oração dirigida a Deus não

tem valor, mas é apenas formal. Ele sabe muito bem quão necessárias são a oração e a meditação a fim de manter os seguidores de Cristo despertos para resistir à sua astúcia e engano. Com as suas artimanhas procura fazer divergir a mente destas tão importantes práticas, para que a alma não procure o auxílio do Todo-Poderoso, e obtenha força para resistir aos seus ataques». — *Testimonies*, vol. 1, pág. 295.

Não chega estudarmos a Bíblia como um livro histórico, investigando as profecias para confirmar a palavra de Deus, ou analisando as doutrinas rebuscando os termos até ao seu âmago procurando definir conceitos teológicos. Um estudante da Bíblia pode encontrar satisfação profunda lendo-a constantemente, estudando-a e discutindo as múltiplas implicações de centenas de textos, e apesar disso, fracassar miseravelmente na sua própria relação pessoal com Deus. O conhecimento das diversas facetas da religião é muito importante, mas não pode substituir a oração e o que a oração fervorosa e insistente pode fazer pelo humilde filho de Deus.

Bem sucedidos na Oração

Cristãos bem sucedidos, são igualmente bem sucedidos na oração. Eles aprenderam que o sucesso de Cristo na terra proveio da oração. O nosso Mestre dominou sempre todas as situações. E o Seu segredo de sucesso era a oração — uma comunhão firme e constante com o Pai. Alguns dos maiores momentos de David como homem, foram o resultado de oração a Deus. Moisés alcançou o máximo de experiência humana com a oração. Job começou a sua conhecida experiência, orando pelos filhos, e terminou-a orando pelos seus amigos. A oração é o elemento vital para uma vibrante experiência cristã.

Estais insatisfeitos com a vossa vida de oração? Talvez isso seja porque as vossas orações são apenas orações *ambulância* — de uso exclusivo em caso de emergência. Mas são as orações *ambulância* motivo de crítica? De maneira nenhuma. «Eles oraram ao Senhor em tempo de aflição, e Ele os livrou na sua angústia». Este é um estribilho frequente e triste do Velho Testamento. É de lamentar, de facto, que só recorramos ao Senhor quando estamos num beco sem saída; no entanto, apesar de tudo, essa é

uma boa atitude. A provação abate o orgulho. As nossas deficiências ridículas desmascaram a nossa suficiência própria. Os homens começam então a crescer espiritualmente. As orações ambulância constituem uma parte importante da nossa vida, mas não são suficientes.

Disse um escritor: «Oramos, não para obter o que *nós* queremos, mas o que *Ele* quer. Fazemo-lo, não para mudar a Sua mente, mas para que as nossas mentes sejam mudadas. Oramos, não para que os nossos planos sejam adoptados por Ele, mas para que nos ajude a submissamente aceitar os Seus. Oramos, não verdadeiramente para evitarmos a dor, mas para obter força para a suportar. Oramos, não para que sejamos tirados deste mundo, mas para que sejamos fieis, enquanto estamos nele. Oramos, não para escapar às dificuldades e provações, mas para termos paciência para as vencer. Oramos, não para fugir ao trabalho, mas por sabedoria para sabermos como o realizar, e ao fazê-lo, o façamos bem feito. Oramos, acima de tudo, porque amamos Aquele que tanto nos amou e apreciamos a companhia d'Ele e a dos Seus santos». — M. L. Andreasen, *Oração*, pág. 17.

Se a confiança na oração, ou o nosso hábito de oração é afectado pelas respostas, ou pela aparente falta de resposta de Deus, se perdemos a fé porque Deus não nos dá o que pedimos, então ainda não aprendemos a orar. Ainda não compreendemos as palavras de Cristo quando Ele disse: «Tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis» (Mateus 21:22). Quando apreendermos o verdadeiro sentido da palavra «crendo», a oração tornar-se-á um manancial de crescente confiança. Descobriremos então que muitas vezes o Senhor nos dá mais do que pedimos; Salomão pediu sabedoria, e recebeu além disso riquezas e honra. Os amigos de Pedro oraram por ele e ficaram surpreendidos quando ele foi libertado da prisão. Sim, Deus responde quando nós pedimos, mas só pedir não chega.

A Oração Tem Limites

Ao fazerdes uma revisão da vossa vida de oração, sois forçados a admitir que existe uma lacuna de crédito entre vós e Deus? Recebeis o que verdadeiramente quereis? Quantas vezes já orastes por alguma coisa sem verdadeiramente a esperardes? Po-

deis porventura esperar demasiado de Deus? Sim, isso é possível. Podeis esperar demasiado, depressa demais. A oração tem limites. A oração não substitui o esforço da nossa parte, mas pode dar-nos a sabedoria e a paciência de que necessitamos. A oração não remove a dificuldade e a tribulação, mas pode dar-nos coragem para a enfrentarmos. A oração não acaba com a tentação, mas pode dar-nos força para a vencermos. A oração tem sem dúvida alguma certos limites, mas não cabe ao homem definir meticulosamente esses limites. Apenas Deus pode saber o limite das possibilidades da nossa oração. O cristão deve apenas orar e esperar. Juntamente com a oração, ele vigia e faz a sua parte. A oração não é pretexto para a preguiça humana. Cooperar com Deus constitui não só uma parte importante, como também uma oportunidade maravilhosa.

Certo dia, a reunião de oração estava quase a terminar. Um cavalheiro fazia a sua oração. As suas palavras não eram floreadas, a sua dicção estava longe de ser boa, mas havia uma despretençiosa sinceridade nessa oração. Ele dizia: «Senhor, vamos cooperar os dois: Tu abres as portas certas, e eu passo por elas; amén». Necessitamos de orar com eficiência e com fervor. Para isso necessitamos de trabalhar, de viver e de andar como Jesus o fez.

Nós somos condenados, convencidos e convertidos por meio dos sermões. A música transporta-nos até ao céu; mas por meio das orações temos comunhão com Deus como com um amigo. Estamos mais perto de Deus por meio da oração. Se assim é, porque não passarmos mais tempo com Deus agora, se esperamos passar uma eternidade com Ele mais tarde? A finalidade mais importante da oração é termos uma relação mais íntima com Deus. Essa relação tende a resolver os problemas da vida, e tira as nossas vidas da monótona rotina; dá-nos um discernimento íntimo clarividente e ajuda-nos a sermos mais sábios nos nossos juízos; dá-nos força e coragem para o futuro. É por isso que nós oramos. Oramos para pedir, para agradecer, para louvar, para adorar, e as nossas orações deviam geralmente possuir um pouco de tudo isso.

Louvor na Oração

Para a maioria de nós, pedir e agradecer

é fácil e rotineiro, mas o louvor que brota do coração e a adoração são por vezes passados por alto e esquecidos. Para alguns, a oração tornou-se uma demonstração de fogo de artifício verbal. Essas orações são concebidas cuidadosamente a fim de impressionarem os ouvintes em vez de darem louvor a Deus. A eloquência rebuscada não é um ingrediente importante da oração, porque o Espírito Santo aperfeiçoa as nossas orações. O apóstolo Paulo salientou este facto claramente, ao escrever à diligente e jovem igreja de Roma: «porque não sabemos como havemos de orar, mas através dos nossos gemidos articulados, o próprio Espírito intercede em nosso favor, e Deus, que perscruta o nosso íntimo, sabe o que o Espírito quer dizer» (Rom. 8: 26, 27, N.E.B.). Falhamos em pedir o que é melhor para nós. Falhamos por causa de distrações, de omissões, e porque tememos exprimir claramente os nossos pensamentos, bem como os nossos íntimos anseios, tristezas e esperanças.

O Desejado de Todas as Nações encerra um parágrafo elucidativo: «(Jesus) explicou que o segredo do seu êxito estaria em pedir forças e graça em Seu nome. Ele estaria diante do Pai para fazer a petição por eles. A prece do humilde suplicante, apresenta-a como Seu próprio desejo em favor daquela alma. Toda a oração sincera é ouvida no Céu. Talvez não seja expressa fluentemente, mas se nela está o coração, ascenderá ao santuário em que Jesus ministra, e Ele apresentá-la-á ao Pai sem uma palavra desalinhada, sem uma dificuldade de enunciação, bela e fragrante com o incenso de Sua própria perfeição». — *O Desejado de Todas as Nações*, 4.^a edição brasileira, págs. 497, 498.

Oração Eficiente

Voltemos a Tiago. As sugestões sucintas que ele enumera para que as orações sejam eficientes, merecem que as relembremos. Elas são eficientes, porque Deus planejou que assim fosse. São eficientes, porque evitam repetições vãs. Eficientes, porque provêm de corações sinceros, indecisos, famintos, anelantes e desejosos de fazer a vontade de Deus. São ainda fervorosas, não discos repetidos; são orações cheias de uma sinceridade quente, que sabem por experiência que Deus está a ouvir e vai responder. A oração eficiente e fervorosa de um homem

justo produz o crescimento de uma vida eficiente e fervorosa — uma verdadeira experiência espiritual.

O melhor remédio para a doença espiritual, é, sem dúvida, uma oração respondida. Não há nada que se compare à profundamente compensadora experiência daquele que compreende que a sua oração foi atendida. Quando aprendermos verdadeiramente que orar sem cessar produz respostas sem cessar, então a confiança em Deus através da oração dará à vida uma nova vitalidade. Como aprenderemos pois nós a orar? Como uma criança que aprende a andar — andando. Como podemos tornar as nossas orações eficientes e fervorosas? Da mesma maneira que um homem e sua esposa criam juntamente um amor eficiente e fervoroso uma para com o outro, dando atenção mútua, delineando e pondo em prática os planos, lutando persistentemente até alcançar os seus objectivos, e não desistindo ao vir o desapontamento.

A Oração é uma Experiência

Não se aprende a ter sucesso na oração estudando a teoria e a filosofia da oração — isso só é possível através da experiência. No entanto há algumas sugestões dignas da nossa atenção — sugestões que merecem o nosso estudo e que nos lembremos sempre delas. Porque não tomamos alguns momentos para dizer um «obrigado», quando a nossa oração é atendida? Porque não aprendemos a arte da meditação? Hoje é uma arte praticamente fora de moda, na vida estonteante do mundo moderno. Porque não formamos o hábito de começar e terminar o dia com Deus? Um velho mineiro dizia: «Eu começo e termino com oração», e as suas orações matutinas e vespertinas eram a chave da sua vida radiante que influenciava as centenas de pessoas com quem convivia.

Podemos ter a certeza que a oração feita de manhã nos ajudará durante o dia? Certamente. Notemos as seguintes palavras: «Ao vos erguerdes pela manhã, acaso experimentais o senso da vossa impotência, a vossa necessidade de forças vindas de Deus? e humilde e sinceramente expondes as vossas necessidades ao celeste Pai? Se assim for, os anjos tomam nota das vossas orações, e se as mesmas não partiram de lábios fingidos, quando estiverdes em ris-

co de errardes inconscientemente, de exercer uma influência que leve outros a errar, o vosso anjo da guarda estará ao vosso lado, impulsionando-vos a seguir melhor direcção, escolhendo as palavras para proferirdes e influenciando-vos as acções». — *Tes-temunhos Selectos*, vol. 1, págs. 347, 348.

Em Salmos 4:4 é sugerido que terminemos as actividades do dia com oração e meditação, antes de nos dispormos a dormir.

Muitas pessoas que estão insatisfeitas com a sua vida de oração chegam à conclusão que quase todas as suas orações são ou feitas em público ou no agregado familiar. Raramente dispõem de algum tempo para estar a sós com Deus. Jesus diz-nos: «Entra no teu quarto sôzinho, e ora a teu Pai que está nesse lugar secreto; e o teu Pai que vê as coisas secretas, te recompensará» (Mat. 6:6, N. E. B.). A oração em público é uma parte importante e vital do culto, mas é essencial ao nosso crescimento e a uma robusta experiência cristã estarmos com frequência a sós com Deus em oração. Os jovens dizem por vezes que é difícil orar estando sós. «Sinto-me ridículo quando me ajoelho sôzinho e oro». Poder em oração pública cresce se persistentemente praticarmos a oração privada.

Crescimento Através da Oração

Como uma criança que aumenta o seu amor pelos pais; como um estudante que aumenta o conhecimento por meio do estudo e da experiência; como um jovem casal aumenta a sua confiança de um para com o outro ao enfrentarem juntamente as vicissitudes da vida, aumentemos nós também a nossa confiança em Deus através da oração. Aumentemos a nossa confiança fazendo nós próprios a experiência e verificando que na verdade a oração dá resultado. Aumentemos a nossa confiança à medida que as nossas orações vão sendo atendidas. Tenhamos confiança de que através da oração, Deus pode cumprir os Seus propósitos em nós, usando os talentos que nos confiou.

Tenhamos confiança de que Deus sabe exactamente o que queremos, ao fazermos oração — Ele aperfeiçoa essas orações. Tenhamos confiança que Deus sabe o que está à nossa frente, no futuro — e Ele preparar-nos-á para esses acontecimentos. Tenhamos confiança de que Deus conhece o

passado — e que nos perdoa. Tenhamos confiança de que Deus compreende o presente — e de que Ele nos guia. E assim, num espírito de confiança, não proveniente de um conceito de mérito próprio, mas de uma certeza inabalável de que Deus não mente quando fala, e nos oferece gratuitamente o Seu perdão, a Sua graça, e a Sua mão con-

duzadora, cremos em todos os momentos da nossa vida, até ao fim. Como J. B. Philips diz, na sua tradução de Hebreus 4:16: «Aproximemo-nos pois do trono da graça com a mais completa confiança, para alcançarmos misericórdia para as nossas culpas, e a graça de que necessitamos para nos confortar na hora precisa».

Quinta-feira, 7 de Novembro de 1968

Confiança no Cumprimento de uma Missão Mundial

por W. R. Beach

Este grande Movimento Adventista veio à existência como resposta ao chamado da profecia. À medida que os anos correm, a nossa convicção sobre este assunto é cada vez maior. E não estamos menos convencidos de que este povo recebeu das mãos do Mestre uma missão mundial. No devido tempo as últimas mensagens de Deus foram compreendidas e a fase final do plano da pregação do evangelho entrou em cena.

Tudo isto foi revelado a João na ilha de Patmos. No quadro profético desvendado pelo anjo revelador, o apóstolo contemplou a pregação do «evangelho eterno» a «toda a nação, tribo, língua e povo» (Apoc. 14:6). Os fundadores do Movimento Adventista tomaram sobre os seus ombros a responsabilidade de cumprir esta profecia. Em Agosto de 1874 reuniram-se numa fazenda perto de Battle Creek, no Michigan, e delinearam os alicerces do que mais tarde se tornaria um movimento espalhado por todo o mundo. Em Setembro, João Nevins Andrews tornou-se o primeiro missionário da denominação em terras não americanas, embarcando no porto de Boston rumo à Europa.

Dez anos mais tarde, em 1885, um grupo

dirigido por S. N. Haskell e J. O. Corliss partiram da Golden Gate de S. Francisco para a área do Pacífico a fim de dar início à maravilhosa obra feita ali. Desde então, os que «guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus», têm-se espalhado por toda a parte. Aproximadamente 12.000 destes homens e mulheres (sem incluímos os obreiros vindos a férias) foram enviados para terras distantes. Mais de 2.400 estão no activo. Cerca de 60.000 ministros, obreiras bíblicas, obreiros educacionais, médicos, enfermeiras e obreiros em instituições aliam hoje os seus esforços com os dos obreiros de além mar. Largos passos têm sido dados em direcção ao alvo final. Certamente que os sucessos dos últimos 94 anos alegram os nossos corações.

Sucessos típicos do passado e presente são os relatados pelo secretário da divisão Sul-Americana, M. S. Nigri. Nos primeiros anos, o número de membros aumentava muito dificilmente. Após 55 anos de trabalho e sacrifício, foi alcançado o número de 50.000 em 1949. Durante as primeiras décadas a obra avançava vagarosamente, vítima da intolerância e do fanatismo religioso. As igrejas desenvolviam-se principalmente em

áreas rurais. Até há pouco tempo a geografia adventista limitava-se apenas a cidades pequenas. Teve então lugar uma reviravolta na evangelização das grandes cidades. Walter Schubert assumiu a responsabilidade de iniciar a evangelização nas cidades. Em dez anos (1949-1959), o número de membros Adventistas alcançou a cifra de 100.000. Presentemente a igreja Sul-americana atingiu os 200.000. O alvo de 26.000 batismos para 1967 foi ultrapassado e o de 1968 é de 34.000. «Unida para evangelizar a América do Sul», a Divisão marcha em direção ao alvo de 300.000 membros em 1970.

Consideremos por um momento a grande cidade de S. Paulo, no Brasil, com mais de seis milhões de habitantes. Dentro dos limites da cidade, há 113 igrejas Adventistas do Sétimo Dia com um total de 14.000 membros. O número de membros da conferência (Estado de S. Paulo) aproxima-se dos 30.000. Há presentemente mais de 60 igrejas em construção. Nesse campo, os Adventistas do Sétimo Dia superintendem um complexo de escolas, instituições médicas, uma casa publicadora e uma fábrica de produtos dietéticos.

«Na Divisão Trans-africana», relata M. E. Lind, Secretário do Campo, «a igreja, apesar da pressão e tensão, está a progredir, quer no aumento do número de membros, quer em díizimos e ofertas». Têm sido abertos novos centros evangelísticos em grandes cidades, tais como Soweto, grande cidade africana da República da África do Sul. Este centro acomoda cerca de 1.800 pessoas sentadas, e apesar disso, foi necessário fazer várias reuniões seguidas, quando o evangelista A. E. Cook apresentou a mensagem a 6.000 pessoas. A Divisão Trans-africana está conscientemente enfrentando a grande oportunidade de levar o evangelho às populosas cidades, dentro dos seus limites. Nesta divisão, num período de 18 meses, 14.000 almas uniram-se ao Senhor através do batismo.

Os africanos dão exemplos maravilhosos de fidelidade. Recentemente um dactilógrafo adventista empregado nos escritórios do presidente do Malawi, Dr. H. Kamuzu Banda, viu-se perante um ultimato: ou trabalharia no dia de sábado, ou seria despedido. O nosso jovem irmão africano escolheu ser despedido. O Dr. Banda, em cuja secretá-

ria existe uma constante pilha de memorandos e documentos, não tardou a descobrir que os trabalhos dactilografados do seu escritório não exibiam a perfeição do costume, pedindo uma explicação do facto. Ao ser informado de que o jovem dactilógrafo que fazia tão notável trabalho tinha sido despedido porque não estava disposto a trabalhar no sábado, o presidente deu imediatas ordens para que fosse readmitido. Um jeep do governo foi enviado a casa do nosso jovem irmão, a fim de o trazer de volta ao trabalho.

Na Divisão do Médio-Oriente, segundo o seu secretário, Ray L. Jacobs, o espírito de evangelização tem tomado posse da igreja como nunca antes. O Evangelista Charles Brooks, cedido pela União de Columbia, da Divisão Norte americana, fez um esforço de evangelização, em edifício próprio, na cidade do Cairo, Egipto. No fim do esforço foram baptizadas 38 pessoas, sendo este o maior número de pessoas baptizadas de uma só vez na história da Divisão do Médio-Oriente. Só no Egipto, foram realizadas mais 19 campanhas evangelísticas, logo após esta manifestação do espírito de Deus no Cairo.

Recentemente, o Hospital de Benghazi, que tem estado a funcionar em condições precárias, mudou-se para um novo edifício. O Dr. D. C. Ludington e a sua equipa cheia de espírito missionário, trabalham diligentemente, não só para salvar vidas mas para fazer dessa instituição um farol espiritual. Há muitas visitas ali que vão à Escola Sabatina e ao culto na igreja. Com condições mais adequadas, será possível um cuidado mais intenso amparando o interesse crescente.

O conselho da Divisão do Médio Oriente estabeleceu um alvo de batismos para o presente quadriénio três vezes superior ao anterior. Desde a guerra dos seis dias em Junho de 1967, há um interesse nunca visto no povo, procurando saber o significado dos acontecimentos que estão tendo lugar à sua volta. Os nossos obreiros não têm mãos a medir respondendo aos inúmeros pedidos de estudos bíblicos.

No sul da Ásia, a Birmânia continua a enviar bons relatórios. Onze boas igrejas foram construídas em aproximadamente 12 meses. Assunto do momento na Índia, é o crescente número de grupos prontos a serem baptizados. Na Baía de Bengala, perto

de Chirala, mesmo com as ondas encapela-
das, R. D. Riches baptizou 107 pessoas,
fruto de uma campanha de evangelização
levada a efeito por T. J. S. Fredarichs, ex-
-ministro luterano, e por Devaiah, pregador
leigo. Sessenta e sete almas foram baptiza-
das em Nanii Uthukuli, perto dos muros de
um templo antigo, como resultado de uma
série de reuniões feitas por T. R. Israel.
Durante as férias de 1967, segundo nos diz
C. B. Guild, secretário da divisão, 32 alunos
do Colégio Spicer tomaram parte num es-
forço de evangelização no verão. Organiza-
ram Escolas Cristãs de Férias e participa-
ram nas campanhas evangelísticas.

Alf Lohne, secretário da Divisão Norte-Eu-
ropeia, apresenta um relatório animador. J.
F. Coltheart está presentemente a dirigir
uma equipa evangelística da Divisão. Numa
recente reunião de obreiros da Suécia, Fin-
lândia e Dinamarca, foi motivo de esperan-
ça e renovada determinação de penetrar
em áreas onde o materialismo e um eleva-
do nível de vida entorpeceram a espiritua-
lidade do povo. O evangelista Coltheart le-
vou a efeito um esforço em Bristol, na In-
glaterra, seguido de um outro em Estocol-
mo, na Suécia e de um outro ainda em Hel-
sinqüia, na Finlândia. Em Bristol estiveram
presentes 8.000 pessoas na reunião
inaugural, apesar da chuva impiedosa. Cen-
tenas tiveram de voltar para casa, por falta
de lugar. Mais de 5.000 pessoas reservaram
bilhetes de entrada para as reuniões duran-
te a semana. Esta é sem dúvida uma nova
experiência em Inglaterra.

Algo de verdadeiramente extraordinário
está a acontecer na Etiópia, que também
pertence à Divisão Norte-Europeia. Levou
40 anos a ganhar 200 almas na Etiópia. No
decorrer dos últimos anos o número de
membros subiu para 10.000. Especialmente
no Sul da Etiópia, há agora um reaviva-
mento encorajador.

Apesar dos conflitos internos na Nigéria
e em muitas outras partes da África Oci-
dental, os nossos obreiros prosseguem com
a obra de evangelização, curando e ensi-
nando. O Campo da Divisão Norte-Europeia
que mais se desenvolve em membros, é o
da África Ocidental. Cento e quatro pas-
tores evangelistas levaram a efeito simu-
ltaneamente 223 pequenas e grandes cam-
panhas em cidades e aldeias.

Entretanto, o grito de guerra da Divisão
Inter-Americana, é «Evangelizai!» E. E. Cle-

veland, da Associação Ministerial da Con-
ferência Geral, organizou um curso de evan-
gelismo, ao nível de Divisão, em Porto de
Espanha, em Trinidad. Cerca de 50 minis-
tros e obreiras bíblicas estiveram presentes.
Foi realizada uma cruzada evangelística si-
mulada a fim de dar aos que a ela assisti-
ram experiência prática. Antes da cruza-
da começar, os obreiros leigos levaram a
efeito o que chamaram «Operação Contacto
Total». Em duas semanas 11.400 pessoas
foram inscritas no curso Bíblico por corres-
pondência. Esta cruzada foi seguida por uma
distribuição de 50.000 publicações adven-
tistas além de 11.000 prospectos. Como re-
sultado desta cruzada mais de 1.300 almas
foram baptizadas e uma nova igreja foi
organizada.

Uma onda de evangelismo disseminou-se
por toda a divisão Inter-americana, dando
aos corações honestos a possibilidade de
encontrarem o caminho a seguir na igreja
remanescente. Esta onda de evangelismo
está a ter tremenda influência entre os 45
milhões de habitantes do México. Mil e
seiscentos obreiros leigos assistiram ao pri-
meiro congresso leigo jamais realizado no
México. Dois mil e dois alunos terminaram
o seu curso da Escola Bíblica Postal. Set-
enta e três estações de rádio estão radio-
difundindo no México os programas adven-
tistas. 10.000 alunos estão seguindo as li-
ções por correspondência. O evangelista Car-
los Aeschlimann, com uma equipa de 22
obreiros, acaba de lançar uma cruzada evan-
gelística no coração da cidade do México,
com 6.200.000 habitantes. Os teatros são
pequenos e inadequados para acomodar as
multidões, sendo necessário fazer duas reu-
niões ao domingo à noite. Depois desta cru-
zada, foram feitas reuniões em 11 distritos
diferentes da cidade, com 1.600 pessoas nas
classes baptismas, e 3.600 lares recebendo
visitas.

A grande Divisão do Extremo-Oriente
conta agora mais de 200.000 membros bap-
tizados. Noutras palavras, há mais Adven-
tistas do Sétimo Dia na Divisão do Extremo-
-Oriente do que havia em todo o mundo em
1920. O número de membros de toda a di-
visão, segundo o seu secretário H. W. Bed-
well, multiplicou cinco vezes em vinte anos.
Os obreiros das 9 uniões, dos 48 campos lo-
cais, dos 18 hospitais, dos 9 colégios, das
53 escolas e das oito casas publicadoras,
são dedicados e participam entusiástica-

mente no programa de evangelismo total do Extremo Oriente. Na Indonésia, um membro leigo arrebatou da igreja maometana e levou ao baptismo 450 almas.

«A obra dos Adventistas do Sétimo Dia», escreve Paul Elridge, «está a testemunhar o maior progresso jamais verificado em terras onde há perturbação e guerra, tais como o Vietname. As evidências de que Deus está à testa do trabalho no Extremo Oriente são demasiado claras para que nos permitamos duvidar. O Senhor está certamente a operar para que a Sua obra seja honrada e para que venha o fim».

Conforme nos declara o secretário da Divisão Australasiana, F. T. Maberly, «Os montes escarpados, os oceanos encapelados, as cidades depravadas, a morte à espreita, não têm podido impedir a obra dos que proclamam a mensagem de Deus. Nas remotas regiões da ilha da Nova Guiné, por exemplo, vidas humanas estão sendo poderosamente transformadas pelo poder do evangelho. No Vale de Wabag, com uma população de cerca de 100.000 pessoas, os obreiros adventistas foram os primeiros a levar ali o Cristianismo. Hoje, decorridos 20 anos, há muitas igrejas florescentes repletas de membros e de simpatizantes. Só nesta região de Western Highlands, temos 12.000 membros da Escola Sabatina».

Entre os novos membros, destaca-se Lam-pu. Guerreiro pagão, de estatura elevada e bem constituído, tinha-se oposto à vinda dos missionários para o Vale Wabag. Lam-pu era um dos responsáveis pelas danças pagãs e práticas imorais. Era rico, pois além de 15 esposas, tinha cerca de 400 porcos! Hoje ele é um membro baptizado e ancião da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Desfez-se dos porcos, dividiu as propriedades em talhões, arranjou casas para as mulheres e famílias e empregou alguns homens a fim de providenciarem lenha e comida para elas até que elas pudessem casar de novo, enquanto ele próprio tomou apenas uma esposa. Tornou-se um cavalheiro cristão, e a sua face desfaz-se em sorrisos. Durante os últimos anos, tem passado o seu tempo indo de aldeia em aldeia, e proclamando o poder transformador do evangelho.

Voltando agora os nossos olhos para o Sul da Europa, ficamos francamente animados. Por exemplo, em Espanha, raia um novo dia. Os nossos membros ali têm-se reunido durante anos em lugares inadequados.

Agora em Saragoça, foi construído um novo centro evangelístico. O secretário da Divisão, W. A. Wild, fez a primeira campanha de evangelização neste centro. Duzentas e noventa pessoas fizeram a sua decisão de se abrigarem sob o pendão eterno, mostrando-se determinadas a adorar a Deus no dia de Sábado. O aumento de membros em Espanha é um dos mais notáveis da Europa. Que milagre!

O evangelismo total é a nota dominante na Europa Central e do Sul. Desde o fim da segunda guerra mundial, os membros da Jugoslávia construíram 191 igrejas. É necessário que os edifícios das igrejas sejam construídos, porque as pessoas não têm autorização de se reunirem noutro local qualquer. Durante o inverno os pregadores jugoslavos visitam as aldeias, e por vezes, mesmo com chuva e neve, cerca de 300 pessoas se reúnem para ouvir a Palavra de Deus.

Na Europa Central, temos hoje 40.000 membros e 800 igrejas. Duas guerras mundiais trouxeram como consequência a perda de muitos membros de igreja e a destruição de grande número de edifícios. Muitas salas de culto foram reconstruídas após a guerra, mas mais de metade das congregações da Alemanha reúne-se ainda em inadequadas salas alugadas. Em 20 anos, 20.000 pessoas uniram-se à Igreja Adventista, através do baptismo. Dois terços dos actuais membros baptizados, são jovens. Na República Democrática Alemã a evangelização tem de se limitar apenas à hora de culto habitual. Os amigos podem ser convidados. Por conseguinte os nossos membros estão sempre ansiosos de fazer tantos amigos quantos seja possível. Muitas vezes os «amigos» excedem em número os próprios membros. Numa grande cidade industrial 800 pessoas assistem regularmente aos cultos. Nesse local, 75 pessoas foram baptizadas num ano. Uma fiel irmã propôs-se convidar dez famílias de amigos. Nove destas famílias declinaram o convite e ela desanimou. Pensou que certamente a décima família que faltava visitar faria o mesmo; mas a décima família, com dois filhos crescidos, correspondeu à sua amizade e foi assistir aos cultos. Os seus quatro membros — mãe, pai, e dois filhos — foram baptizados.

«Compensadora tem sido certamente» — escreve W. P. Bradley, secretário associado da Conferência Geral para a América do

Norte, «a resposta ao apelo do Conselho de Outono de 1966, visando sacrifício pessoal e consagração; esse apelo propagou-se qual reacção em cadeia, de conferência em conferência, de igreja em igreja. A Oferta Anual de Sacrifício, duplicou o normal. O fardo desta missão mundial impele os corações dos nossos irmãos da América do Norte, e é evidente para todo aquele que vive e trabalha no seu meio, que verdadeiramente amam dar para o campo missionário mundial. Os arautos desta última mensagem do Advento nunca silenciarão enquanto não estiver cumprida.

Esta é a história do reavivamento espiritual e do desenvolvimento da pregação do evangelho por todo o mundo. Um crescimento fenomenal das instituições e igre-

jas é o pensamento dominante. Grandes problemas desafiam a igreja e os seus dirigentes. Na realidade o tempo que nos resta para terminarmos a nossa missão mundial, é mais escasso do que pensamos. A bem-aventurada esperança dos arautos desta mensagem do Advento está prestes a ser concretizada. As profecias estão cumpridas, tudo está pronto, e é nosso dever viver doravante num espírito de expectativa e de justiça imputada e exteriorizada, preparados, vigilantes e ansiosos pelo glorioso aparecimento.

Tal missão mundial e a nossa dedicação à mesma são a nossa expressão de confiança na comissão de Deus e no seu cumprimento.

Sexta-feira, 8 de Novembro de 1968

Confiança na Nossa Dedicada Juventude

por Charles D. Martin

O pastor nunca poderá esquecer a visita do jovem estudante de medicina. Esse jovem adventista tinha-se matriculado no curso preparatório de um colégio adventista, esperando ser admitido na universidade de Loma Linda a fim de tirar o curso. Mas surgiu um contratempo; acabava de ser mobilizado para o Vietname. Disse então ao pastor:

«Além do dever que tenho para com o meu país, tenho um dever para com Deus. Quero provar que o Cristianismo não é apenas conversa, nem teoria, mas é uma força poderosa para o bem — para a acção. O meu sonho é tornar-me um dia um médico missionário. Desejo praticar *agora* o que prego — na minha nova experiência».

Ele fez exactamente o que prometera. Praticou o que pregava. Sua mãe começou a receber cartas que contavam de uma maneira viva o que ele estava a fazer pelo povo vietnamita nas suas horas vagas. Ele era o único «médico» conhecido de muita daquela gente. Em várias ocasiões, quando o serviço no Exército, com 18 horas de trabalho diário, o permitia, cuidava do povo na aldeia, fazendo curativos, dando remédios e todo o auxílio possível. Numa carta que escreveu para casa, pedia a sua mãe que o ajudasse a estabelecer uma clínica para aquelas pessoas, tirando algum dinhei-

ro do seu salário militar. Pediu-lhe que fosse a uma loja de ferragens e comprasse fechos e dobradiças para um armário que estava a fazer, e pediu ainda que lhe arranjasse um pouco de tinta cinzenta para o chão, porque não a podia obter onde se encontrava.

Mas veio o dia fatal. O pequeno avião militar que o transportava em missão de serviço, caiu ao descolar. Todas as pessoas a bordo pereceram, incluindo o jovem médico. No entanto a sua morte foi diferente. Um oficial do Exército falando mais tarde com o pastor dizia: «Muitas pessoas na aldeia chorarão durante muito tempo pelo seu 'médico' que não mais ali estará para cuidar delas». Ele tinha demonstrado que o Cristianismo não era uma teoria; exigia acção.

É esta «moderna» geração da nossa igreja que tem ao seu alcance tão grandes possibilidades. Graças a Deus pelos nossos dedicados rapazes e meninas. Eles merecem a nossa mais profunda confiança.

A juventude do mundo hodierno, dentro ou fora da igreja, tem os olhos nela de uma maneira especial. Não podemos passar por alto a sua importância. Mais de um bilião e meio de habitantes na terra têm menos de 20 anos de idade, e o seu lema é «acção».

Uma das maiores necessidades de hoje é de jovens — fortes, enérgicos, talentosos, dedicados. As nações estão dependendo deles para alcançar os seus interesses; as indústrias procuram-nos para aumentar a sua produção; as universidades procuram-nos para abrir novos horizontes; e Deus procura-os para que a verdade possa avançar.

O inimigo, da mesma maneira, está muito interessado nestes jovens. Ele conhece o seu valor. «Satanás é um inimigo vigilante, atento ao seu desígnio de dirigir a juventude num modo de proceder inteiramente contrário ao que Deus aprovaria. Ele bem sabe não haver outra classe que, como os nossos jovens rapazes e meninas consagrados a Deus, possa fazer tanto bem». — *Mensagens aos Jovens*, pág. 202.

A confiança que a igreja tem no futuro, está no poder da juventude. Infelizmente, alguns pensam que o barulhento comportamento de uma minoria representa a atitude de toda a juventude. Nada pode estar mais longe da verdade.

Os adolescentes adventistas têm interesse pelos assuntos espirituais. Há algum tempo foi feito um estudo de um grupo destes jovens. A grande maioria dos entrevistados (93,4%) mostraram crer que Deus os ama e 88,5% mostraram sentir necessidade de andar mais perto d'Ele. Foi igualmente encorajador o facto de 78,2% frequentarem a igreja voluntariamente, e 79,1% terem um desejo concreto de conhecer mais acerca da salvação. Temos razões para crer que a nossa juventude em idade universitária, com mais maturidade, tem uma crescente profundidade de interesse e de senso de responsabilidade.

Nunca existiu uma juventude tão promissora, alerta, olhos rebrilhantes e lucidez de pensamento como a maioria de hoje. Dê-se-lhe oportunidade, e esta será usada de maneira inigualável. Desafiada e impedida pela igreja, responderá, com resultados imprevisíveis.

Deus Tem Confiança na Juventude

Pelos anos fora, Deus tem reconhecido e demonstrado a Sua fé para com os jovens. Tal princípio do programa de Deus foi claramente evidenciado quando Acabe e os israelitas foram cercados pelos exércitos da Síria sob o comando de Ben-Hadade. Essa história está relatada em 1 Reis 20.

O Senhor enviou um profeta a Acabe com

uma mensagem (verso 13). Prometia libertá-los de uma «grande multidão». Acabe, não sabendo como tal intervenção seria possível, perguntou: «Por quem?» venceremos? (verso 14). A resposta não tardou: «Pelos moços dos príncipes das províncias». Os «moços» foram a chave da libertação. E Acabe prosseguiu, acrescentando: «Quem começará a peleja?» E o profeta teve de responder de novo: «Tu».

Foi a confiança de Deus na juventude que possibilitou este plano de ataque. A força e a energia dos jovens foram usadas para aniquilar os poderosos na batalha. Os outros homens deviam guiar, dirigir. Este tem sido sempre o plano de Deus no passado, e continuará a sê-lo. «Não se passe por alto a juventude; compartilhe ela do trabalho e da responsabilidade. ... Concebam os dirigentes da igreja planos por cujo meio possam os jovens ser adestrados no emprego dos talentos que lhes foram confiados». — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 68.

A Ciência orgulha-se de um Isaac Newton, que aos 23 anos descobriu a lei da gravidade; um Guglielmo Marconi, que recebeu a sua primeira patente de telegrafia sem fios quando tinha apenas 22 anos de idade; e Albert Einstein, que aos 22 anos publicou o seu trabalho sobre a relatividade. Estes foram, sem dúvida alguma, jovens notáveis. A arte, a música, a política, a educação, ostentam igualmente as suas jovens estrelas.

Contudo, Deus depôs a Sua confiança de uma maneira especial, na juventude. Em momentos de crise, deu a jovens posições estratégicas. Moisés não era mais que um adolescente quando se viu na esplendorosa corte do Faraó. Um outro rapaz, sem ter chegado ainda aos vinte, foi levado com outros para o país distante e pagão da Babilónia «propondo no seu coração» ser fiel ao seu Deus — e cumpriu. Mais tarde veio a ser primeiro ministro no país dos seus captores. Qual é a jovem menina cujo coração não é despertado pela história da jovem rainha Ester, que manteve a presença de espírito em tempo de provação? Quando havia crise, mostrava-se corajosa; quando era provada, mantinha-se fiel.

A confiança de Deus na juventude foi de novo demonstrada com Isaías, que, segundo alguns arqueólogos, teria uns 20 anos de idade quando a dramática experiência relatada em Isaías 6 teve lugar. Aterrado ante

a maravilhosa visão de Deus, inspirado e purificado, ouviu o repto: «A quem enviarei?» No seu varonil entusiasmo, respondeu: «Eis-me aqui; envia-me a mim». Este é o espírito da juventude. É por esta razão que Deus tem confiança nos jovens.

Essa atitude não mudou hoje. Deus busca esse mesmo espírito em 1968: «Deus chama os jovens rapazes no vigor e na força da sua juventude a partilharem com Ele a abnegação, o sacrifício, e o sofrimento. Se aceitarem o chamado, serão feitos instrumentos para salvar almas para Aquele que por elas morreu». — *Testimonies*, vol. 5, pág. 87.

Sammy Lee, de Java, Indonésia, aceitou o chamado de Deus. Na adolescência tivera os seus problemas, mas enquanto frequentava o Colégio da União da Indonésia, converteu-se, entregou-se ao Senhor, e iniciou a sua preparação para se tornar um obreiro. Ao terminar o curso, Sammy e a sua jovem esposa partiram para uma fascinante experiência no ministério. Apesar do pouco material de que dispunham, tinham mentes cheias de ideias e corações ansiosos por trabalhar. Eles mesmos fizeram o material auxiliar necessário — gravuras, acessórios de madeira, etc. — e percorreram cheios de entusiasmo várias áreas maometanas da Indonésia. Sim, eles tornaram-se «instrumentos para salvar almas». As últimas notícias dizem-nos que Sammy Lee, de 27 anos de idade tinha já baptizado 501 almas em apenas seis anos, com a ajuda do Senhor. É um facto incontestável que Deus usa os jovens que respondem ao chamado.

Não pode haver nenhuma «lacuna de confiança» nas nossas relações com Deus. Os jovens que aceitarem seguir à risca a palavra de Deus, confiando n'Ele com espírito maleável descobrirão que o Senhor depõe inteira confiança nas suas possibilidades que são ilimitadas. Jovem amigo, porque não dás ao Senhor uma oportunidade de usar a tua vida? Ele tem inteira confiança em ti e deseja fazer grandes coisas por teu intermédio.

A Igreja Tem Confiança na Juventude

Uma das recompensas que o Adventista do Sétimo Dia tem, está em verificar o papel cada vez mais relevante da juventude dentro da igreja. Responsabilidades cada vez mais importantes estão a ser confiadas aos jovens. É assim que deve ser. «O Senhor in-

cumbiu os jovens de serem Seus ajudadores». — *Ibid.*, vol. 7, pág. 64.

Os que somos pais, professores, pastores, anciãos e diáconos, necessitamos, mais do que nunca, de compreender o espírito pronto e a capacidade da nossa juventude. É muito frequente considerarmos os nossos jovens como sendo a igreja de *amanhã*, quando na realidade constituem a igreja de *hoje*. O que vamos fazer por eles, e o que eles vão fazer pela igreja, nessecita de ser feito *agora*. Em vários sentidos, esta é a geração do momento. Depositando a nossa confiança na juventude de hoje, estamos a construir para o futuro.

A igreja tem confiança na sua juventude e parte dos seus cargos oficiais são-lhe confiados. O resultado tem sido animador. É vê-la em acção em esforços de evangelização falando da Bíblia com convicção, e a nossa boa opinião a seu respeito será confirmada. Tais jovens gostam de estar activos. Eles desejam ver algo a acontecer — agora. E desejam fazer a sua parte para que isso aconteça.

Nem sempre se revelam em cargos oficiais; podem fazê-lo porém em carácter privado. Foi o que aconteceu recentemente em Oslo, na Noruega. Um jovem adventista, Gerhard Rodal, trabalhava numa fábrica juntamente com um outro jovem da Suíça, Fritz Zurcher. Fritz sentiu-se atraído pela vida cristã prática do seu colega de trabalho. Seguiram-se estudos bíblicos e trocas de impressões; começou a frequentar as reuniões da igreja. Como resultado Fritz foi baptizado. Mas isto ainda era o princípio. A irmã de Fritz estava na Suíça e foi então chamada para ir para a Noruega; ficou fascinada com a mensagem adventista e foi igualmente baptizada. Seguiu-se então sua mãe dando lugar ao terceiro baptismo daquela reacção em cadeia que teve início na fábrica.

Certo dia Fritz estava na paragem do autocarro. A fé que acabava de abraçar necessitava de ser partilhada, desta vez com o jovem que se encontrava a seu lado. O autocarro não tardou, mas alguns textos bíblicos escritos à pressa, serviram de semente. Embora o senhor Marthinussen estivesse tentado a deitar fora o papel, não o fez; leu os textos cuidadosamente. Interessado, procurou o companheiro da paragem de autocarro, e seguiram-se estudos bíblicos. O quarto baptismo teve lugar. A sua

mãe não tardou a seguir os passos do filho, unindo-se à igreja. Seu irmão e sua esposa foram convidados a assistir a uma série de reuniões de reavivamento, e foram igualmente batizados. Surpreendente, diremos, e no entanto ainda não sabemos o fim desta experiência. Tudo começou com um jovem consagrado que deu o seu testemunho numa fábrica — um jovem que justificou a confiança que a igreja depositou nele.

A igreja crê que a sua juventude manterá elevadas normas numa era em que parece não existirem. Não vivemos num tempo fácil para os jovens, e contudo deparam-se oportunidades tremendas.

A igreja deposita confiança no lúcido raciocínio dos jovens, a fim de poder distinguir entre o mal e o bem. É difícil, mas Cristo prometeu: «Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará». (João 8:32). Há uma certeza: «conhecereis» — não há dúvida acerca disso. Haverá possibilidade de conhecer a verdade. E que implicação traz este lúcido discernimento da verdade? É exactamente o que a juventude em todo o mundo procura — a liberdade. Esta é a verdadeira liberdade.

Jovem amigo: estás perplexo quanto à diferenciação do que é bem e do que é mal? Não sabes o que fazer? Não sabes em que direcção avançar? Existem muitas «áreas obscuras» na moderna maneira de viver que te estão a apoquentar — incerteza onde não é possível traçar linhas definidas na distinção entre o bem e o mal? Medita então nas seguintes palavras: «E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está atrás de ti, dizendo: este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes, nem para a direita nem para a esquerda». (Isa. 30:21). «Os que aceitam como princípio dar lugar supremo ao serviço de Deus, verão desvanecidas as perplexidades e terão caminho plano diante de si». — *A Ciência do Bom Viver*, 2.^a edi-

ção, pág. 481. Esta pode ser a experiência de todo o jovem cristão.

A Juventude Corresponde a Esta Confiança

A juventude adventista hodierna mantém-se em marcha. Sabe que a igreja tem nela os olhos, e sente a confiança depositada nela. Está ansiosa por mostrar à igreja que não é em vão que recebe esse depósito de confiança.

Os jovens têm em mente o apelo feito, alto e distinto. Eis o conteúdo desse apelo: «Os fieis e cansados porta-estandartes estão a oferecer a vida por amor da verdade, e quem se apresentará para lhes tomar o lugar? Aceitarão os jovens o santo depósito das mãos de seus pais? ...Será aceita a incumbência do apóstolo, ouvida a chamada ao cumprimento do dever por entre os incitamentos ao egoísmo e à ambição que aceitam à mocidade?» — *Obreiros Evangélicos*, págs. 58, 59.

Um vibrante espírito prevalece entre a mocidade das nossas igrejas. Há uma nova profundidade de pensamento, uma preocupação genuína na massa estudantil circundante. Esta preocupação pelos outros é animadora. Esta é a hora da juventude — uma hora importante para a igreja. Lembrai-vos de que «graves responsabilidades repousam sobre a juventude. Deus espera muito dos jovens que vivem nesta geração de grande luz e conhecimento». — *Mensagens aos Jovens*, pág. 38.

Meu jovem amigo, Cristo chama-te. A hora presente exige o que há de melhor em ti. É certamente uma hora que te oferece o máximo de realizações possíveis. Não te podes contentar com o que é medíocre e vulgar. Deus pede jovens que estejam dispostos a comparecer no posto do dever. Porque não aceitas o chamado e Lhe entregas tudo o que há em ti?

Sábado, 9 de Novembro de 1968

Confiança no Triunfo da Mensagem

por E. G. White

«Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e pe-

rante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos: e clamavam com grande voz, dizendo: salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cor-

deiro. ... E um dos anciãos me falou, dizendo: estes que estão vestidos de vestidos brancos, quem são, e donde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E Ele disse-me: estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite, no Seu templo; e Aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a Sua sombra. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles. Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima» (Apoc. 7:9-17).

Aqueles a quem o Cordeiro guiará para as fontes das águas da vida, e de cujos olhos limpará toda a lágrima, serão os que agora receberem o conhecimento e a compreensão revelada na Bíblia, a Palavra de Deus. Foi-nos dado o privilégio de recebermos a sabedoria que vem de Deus, e de ver a beleza e as glórias dessa Palavra que está na base de todo o verdadeiro conhecimento. A Bíblia ensina-nos o que devemos fazer.

Um Povo Guiado Pela Sabedoria de Deus

Faz ... anos que nos organizámos como um povo. Fiz parte daqueles que passaram pela experiência de estabelecer essa organização desde o princípio. Conheço as dificuldades que tiveram de ser enfrentadas, os males que ela se destina a corrigir, e tenho notado a sua influência em relação ao crescimento da causa. Na fase inicial da obra, Deus proporcionou-nos luz especial sobre este ponto, e esta luz, juntamente com as lições que a experiência nos ensinou, deveria ser tida em cuidadosa consideração.

Desde o início, a nossa obra teve carácter empreendedor. Reduzido era o nosso número, e em sua maior parte procedente de classes pobres. As nossas ideias eram quase desconhecidas do mundo. Não tínhamos casas de culto, possuíamos poucas publicações, e reduzidíssimas facilidades para levar à frente a nossa obra. As ovelhas estavam esparsas pelas estradas e caminhos, nas cidades, aldeias e matas. Os mandamentos de Deus e a Fé de Jesus eram a nossa mensagem.

Unidade de Fé e de Doutrina

Meu esposo, juntamente com os pastores José Bates, Stephen Pierce, Hiram Edson,

e outros que eram fervorosos, nobres e fiéis, estavam entre os que, depois da passagem do tempo de 1844, buscaram a verdade como um tesouro escondido.

Reunimo-nos sentindo angústia de alma, a fim de orar para que fôssemos um na fé e doutrina; pois sabíamos que Cristo não está dividido. Cada vez tomávamos um ponto para assunto de nossa investigação. Abriam-se as Escrituras com sentimento de temor. Jējuávamos frequentemente, a fim de pôr-nos em melhor disposição para compreender a verdade. Se depois de fervorosa oração, não compreendíamos algum ponto, discutiamo-lo, e cada qual exprimia livremente a sua opinião. De novo então nos curvávamos em oração, e ardentes súplicas ascendiam ao Céu para que Deus nos ajudasse a ver duma mesma maneira, para que fôssemos um, como Cristo e o Pai são um. Muitas lágrimas eram derramadas.

Assim passávamos muitas horas. Algumas vezes passávamos toda a noite em solene investigação das Escrituras, para que pudéssemos compreender a verdade para o nosso tempo. Em algumas ocasiões o Espírito de Deus descia sobre mim, e porções difíceis eram esclarecidas pelo modo indicado por Deus, e havia então perfeita harmonia. Éramos todos de um mesmo pensamento e espírito.

Procurávamos muito ansiosamente que as Escrituras não fossem torcidas, para se adaptarem às opiniões de qualquer pessoa. Procurávamos fazer com que as nossas divergências de opinião fossem tão pequenas quanto possível, não insistindo nós sobre pontos que eram de menos importância, a respeito dos quais havia opiniões divergentes. A preocupação de toda a alma, porém, era promover entre os irmãos uma condição que correspondesse à oração de Cristo para que Seus discípulos pudessem ser um, assim como o são Ele e o Pai. ...

Por vezes o poder de Deus crescia sobre nós de maneira assinalada, e, quando a clara luz revelava os pontos da verdade, chorávamos e regozijávamo-nos juntamente. Amávamos a Jesus, e amávamo-nos uns aos outros.

O nosso número aumentava gradualmente. A semente lançada era regada por Deus, que a fazia crescer. A princípio reuniamos-nos para o culto e apresentávamos a verdade àqueles que vinham para ouvir, em casas particulares, em celeiros, bosques, e

edifícios escolares; não demorou muito tempo, porém, sem que pudéssemos construir humildes casas de oração.

Estabelecimento da Organização da Igreja

Aumentando o nosso número, tornou-se evidente que sem alguma forma de organização, haveria grande confusão, e a obra não seria levada avante com êxito. A organização era indispensável para prover a manutenção do ministério, para levar a obra a novos campos, para proteger dos membros indignos tanto as igrejas como os ministros, para a conservação das propriedades da igreja, para publicação da verdade pela imprensa e para muitos outros fins. ...

Tivemos uma árdua luta para estabelecer a organização. Apesar de o Senhor dar testemunho após testemunho a tal respeito, a oposição era forte, e teve de ser enfrentada repetidas vezes. Sabíamos, porém, que o Senhor Deus de Israel nos estava dirigindo e guiando pela Sua providência. Empenhámo-nos na obra da organização, e uma evidente prosperidade acompanhou esse movimento progressista.

Como o desenvolvimento da obra nos impelisse a novos empreendimentos, dispusémo-nos a começá-los. O Senhor dirigiu-nos o espírito para a importância da obra educativa. Vimos a necessidade de escolas, para que os nossos filhos pudessem receber instrução isenta dos erros da falsa filosofia, e para que a sua educação estivesse em harmonia com os princípios da Palavra de Deus. A necessidade de instituições de saúde fora-nos encarecida, para auxílio e instrução do nosso próprio povo, e como meio de beneficiar e esclarecer a outros. Este empreendimento foi também levado avante. Tudo isto era obra missionária da mais elevada espécie.

O Segredo da Nossa Prosperidade

A nossa obra não era mantida por grandes donativos ou legados; pois poucos homens abastados tínhamos entre nós. Qual é o segredo da nossa prosperidade? Temo-nos movido sob as ordens do Príncipe da nossa salvação. Deus tem abençoado os nossos esforços unidos. A verdade tem-se espalhado e florescido. Têm-se multiplicado as instituições. A semente de mostarda cresceu até tornar-se uma grande árvore. O sistema de organização alcançou um êxito

grandioso. Foi adoptada a contribuição sistemática segundo o plano bíblico. O corpo foi «ligado pelo auxílio de todas as juntas». Na medida do avanço feito, ficou provado ser eficiente o nosso sistema de organização. ...

Os que receberam a unção do Céu, em todos os seus esforços encorajarão a ordem, a disciplina e unidade de acção, e então os anjos de Deus poderão cooperar com eles. Mas nunca, jamais estes mensageiros celestes sancionarão a irregularidade, a desorganização e a desordem. Todos estes males são o resultado dos esforços de Satanás para enfraquecer-nos as forças, para destruir-nos a coragem e evitar a acção bem sucedida.

Deus Opera por Meio dos Seus Meios Estabelecidos

Satanás bem sabe que o sucesso apenas pode acompanhar a acção ordenada e harmoniosa. Bem sabe que tudo o que se relaciona com o Céu se acha em perfeita ordem, e que sujeição e disciplina perfeita caracterizam os movimentos da hoste angélica. Ele estuda e faz esforços para levar os cristãos professos o mais longe possível da disposição ordenada por Deus; portanto, engana até o povo professo de Deus, e faz-lhe crer que a ordem e a disciplina são inimigas da espiritualidade; que a única segurança para ele consiste em seguir cada qual o seu próprio rumo e de maneira especial permanecer separado das corporações de cristãos que andam unidos, e trabalham para estabelecer a disciplina e a harmonia de acção. Todos os esforços feitos para se estabelecer a ordem são considerados perigosos, tidos como a restrição da legítima liberdade, e, por isso são temidos como se fossem um arremedo do papismo. Estas dedicadas almas consideram virtude o jactar-se de sua liberdade de pensar e agir independentemente. Não atendem a nenhum parecer de outrem. Não se deixam ensinar por quem quer que seja. Foi-me mostrado que a obra especial de Satanás é induzir os homens a crer que Deus lhes ordena agirem por si mesmos, e escolherem o seu próprio caminho, independentemente dos seus irmãos.

Responsabilidade Individual e Unidade Cristã

Deus está guiando um povo, do mundo

para a exaltada plataforma da verdade eterna — os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Disciplinará e habilitará o Seu povo. Eles não estarão em divergência, um crendo uma coisa e outro tendo fé e opinião inteiramente opostas, e movendo-se cada qual independentemente do conjunto. Pela diversidade de dons e governos que Ele põe na Sua igreja, todos alcançarão a unidade da fé. Se alguém forma o seu próprio conceito no tocante à verdade bíblica, sem atender à opinião dos seus irmãos, e justifica o seu procedimento alegando que tem o direito de pensar livremente, impondo as suas ideias aos outros, como poderá cumprir a oração de Cristo? E se outro e outro ainda se levanta, cada qual afirmando o seu direito de crer e falar o que lhe aprouver, sem atentar para a fé comum, onde estará aquela concórdia que existia entre Cristo e Seu Pai, e para cuja existência, entre Seus irmãos, Cristo orou?

Posto que tenhamos uma obra individual, e individual responsabilidade perante Deus, não devemos seguir o nosso próprio critério independentemente, sem tomar em consideração as opiniões e sentimentos de nossos irmãos, pois tal proceder acarretaria a desordem na igreja. É dever dos ministros respeitarem o discernimento de seus irmãos; mas as suas relações mútuas, assim como as doutrinas que ensinam, devem ser submetidas à prova da lei e do testemunho; se, então, os corações forem dóceis, não haverá divisão entre nós. Alguns inclinam-se a ser desordenados, e apartam-se dos grandes marcos da fé, mas Deus está a actuar nos Seus ministros para que sejam um na doutrina e no espírito.

É necessário que a nossa unidade hoje seja de carácter tal que resista à prova. ...

Quando um irmão recebe nova luz sobre as Escrituras, deve expor francamente a sua maneira de entender, e todo o ministro deve investigar as Escrituras, com espírito de singeleza, a fim de ver se os pontos apresentados podem ser corroborados pela Palavra inspirada. «E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor; instruindo com mansidão os que resistem, a ver se porventura Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade». 2 Tim. 2:24, 25.

A obra deverá terminar em breve. Os membros da igreja militante que se mos-

trarem fiéis, constituirão a igreja triunfante. Ao olhar para a nossa história passada, tendo participado em cada passo do avanço da obra até ao momento presente, posso apenas dizer: «Louvado seja Deus!» Ao constatar o que Deus tem operado, sinto-me possuída de admiração, e cheia de confiança em Cristo como nosso Guia. Nada temos a temer quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira como Deus nos tem guiado, e os Seus ensinamentos na história do passado. Constituimos agora um povo forte, se tão somente depositarmos a nossa confiança no Senhor; porque estamos a lidar com as poderosas verdades da palavra de Deus. Temos todas as razões para estar gratos. Se andarmos na luz à medida que brilha em nós vinda de Deus, teremos grandes responsabilidades, correspondentes à poderosa luz que Deus nos deu. Temos muitos deveres a cumprir, porque fomos feitos depósito de uma sagrada verdade que deve ser dada ao mundo em toda a sua beleza e glória.

Não há Necessidade de Temer

Não há nenhuma necessidade de duvidar, de estar temeroso de que a obra não seja bem sucedida. Deus está à testa da obra, e porá tudo em ordem. ... Tenhamos fé que Deus vai conduzir a nobre nau que transporta o Seu povo, em segurança, para o porto.

Quando eu me achava em viagem de Portland, no Maine, para Boston, há muitos anos, sobreveio-nos uma tempestade, e as grandes ondas arremessavam-nos de um lado para o outro. Cairam os candelabros, e as malas rolavam para cá e para lá, como se fossem bolas. Os passageiros estavam atemorizados, e muitos gritavam, na expectativa da morte.

Depois de algum tempo, o piloto veio a bordo. O capitão pôs-se junto do piloto enquanto ele tomava o leme, e exprimiu temor quanto à direcção em que o navio estava a ser conduzido. «Quer tomar o leme?» perguntou o piloto. O capitão não se prontificou a fazer isso, pois sabia que lhe faltava experiência.

Então alguns dos passageiros ficaram desassossegados, e disseram que temiam que o piloto os lançasse de encontro às rochas. «Quereis tomar o leme?» perguntou o piloto. Eles, porém, sabiam que não o podiam manejar.

Quando pensais que a obra se encontra em perigo, orai: «Senhor, fica ao leme. Conduze-nos através desta perplexidade. Leva-nos a salvo ao porto». Não temos nós razão para crer que o Senhor nos conduzirá, triunfantes? ... Irmãos, não temos nós visto crise sobre crise vir à obra, e não nos conduziu o Senhor por elas, operando para glória de Seu nome?

Até ao Fim

Oro fervorosamente para que a obra que fazemos neste tempo se grave profundamente no coração, mente e alma. Aumentarão as perplexidades; como crentes em Deus, porém, encorajemo-nos uns aos outros. Não abaixemos a bandeira, antes conservemo-la içada bem alto, olhando para Aquele que é Autor e Consumador da nossa fé. Quando, durante a noite, não consigo dormir, ergo o coração a Deus em oração, e Ele fortalece-me e dá a certeza de que está com os Seus servos que ministram no país natal ou além-mar. Sou animada e beneficiada ao compreender que o Deus de Israel ainda guia o Seu povo, e que continuará a ser com eles, até ao fim.

O Senhor deseja ver a obra da proclamação da mensagem do terceiro anjo sendo levada avante com eficiência crescente. Como Ele trabalhou em todas as épocas para dar vitórias ao Seu povo, assim neste século almeja Ele levar a triunfante cumprimento os Seus designios para a Sua igreja. Ordena a Seus santos crentes que avancem unidos, aumentando progressivamente a sua força partindo da fé para uma maior certeza e confiança na verdade e justiça da Sua causa.

Devemos ficar firmes como uma rocha aos princípios da Palavra de Deus, lembrando-nos de que Ele está conosco para nos dar poder para enfrentar cada novo acontecimento. Mantenhamos sempre em nossa vida os princípios da justiça, para irmos avante de força em força no nome do Senhor. Devemos conservar como verdadeiramente sagrada a fé que foi consolidada pela instrução e aprovação do Espírito de Deus, desde a nossa experiência inicial até aos nossos dias. Devemos guardar ciosamente, como preciosíssima, a obra que o Senhor tem estado a levar a cabo por meio do Seu povo, que guarda os mandamentos, e que

pelo poder da Sua graça, se tornará mais vigorosa e eficiente à medida que o tempo avança. O inimigo está procurando obscurecer o discernimento do povo de Deus, e enfraquecer a sua eficiência, quando trabalha sob a direcção do Espírito de Deus. Ele abrirá diante dele portas de oportunidade para a obra de restaurar lugares assolados. A sua vida cristã será de constante desenvolvimento, até que o Senhor desça do Céu com poder e grande glória para pôr o Seu sêlo de final triunfo sobre os Seus fiéis.

A Promessa do Triunfo Final

A obra que está perante nós é daquelas que põem em tensão toda a faculdade do ser humano. Isso exigirá o exercício de vigorosa fé e vigilância constante. Por vezes as dificuldades que teremos de enfrentar serão muito desencorajadoras. A própria grandeza da tarefa aterrorizar-nos-á. Todavia, com o auxílio de Deus, os Seus servos hão-de finalmente triunfar. «Portanto», meus irmãos, «vos peço que não desfaleçais» (Efés. 3:13) por causa dos probantes acontecimentos que se acham diante de vós. Jesus estará convosco; Ele irá adiante de vós, por meio do Seu Espírito Santo, preparando o caminho; e Ele será o vosso ajudador em toda a emergência.

«Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos Céus e na Terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da Sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo Seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes compreender com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

«Ora, Aquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a Esse, glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amen». Efés. 3:14-21.